



EPISTOLA PAULINAS II



SEMEADOR

Niterói, 2005

**Seminário Evangélico para o
Aperfeiçoamento de Discípulos
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Supervisão Editorial:
Pr. Luiz Cláudio Flório

**Projeto Gráfico,
Edição e Impressão:**
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã
Jesus para o Mundo**



Apresentação

Este livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. Cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

Equipe de Redação

Índice

Capítulo 1	
A Epístola aos Efésios	7
A Igreja - o Corpo de Cristo	
Capítulo 2	
As Epístolas aos Filipenses e Colossenses	27
A alegria de viver por Cristo e a Supremacia de Cristo	
Capítulo 3	
As Epístolas aos Tessalonicenses	45
A Vinda do Senhor e o Arrebatamento da Igreja	
Capítulo 4	
As Epístolas a Timóteo, Tito, Filemom	59
As "Epístolas Pastorais" e a "Epístolas a um amigo"	
Bibliografia	80
Resposta dos Exercícios	81
Programa Curricular	82

Epístolas Paulinas II



CAPÍTULO 1



Epístola aos Efésios

A Igreja - O Corpo de Cristo

Neste primeiro capítulo estudaremos sobre a Epístolas aos Efésios. A localização geográfica da cidade de Éfesos era ideal para a propagação do Evangelho, sendo essa cidade o portão de acesso às províncias da Ásia, e também a mais importante rota comercial entre os países do Oriente e do Ocidente. Desta cidade movimentada, o Evangelho se espalhou de tal modo que todos os judeus e gregos ouviram a Palavra de Deus.

O Autor

Paulo escreveu esta carta quando estava preso em Roma (At. 28:30,31), provavelmente entre 61 e 63 d.C., na qual se intitula “prisioneiro” (Ef. 3:1 e 4:1) e “embaixador em cadeias” (Ef. 6:20). Esta carta é abrangente, não contém referências pessoais, abrange os judeus e os gentios, o céu e a terra, o passado e o presente e os tempos futuros, sendo marcada pela freqüente utilização do pronome “todo”, que aparece mais de cinquenta vezes.

Ela é também doutrinária, pois é marcada pela profundidade do pensamento doutrinário de Paulo. Trata das seguintes doutrinas: o mistério da redenção; o divino propósito para a raça humana; a graça de Deus e a sua plenitude; a predestinação e a reconciliação; e a união com Cristo. Apesar de toda a profunda doutrina, é também uma carta extremamente prática. Fala sobre os problemas morais, espirituais e domésticos e apresenta soluções em linguagem clara e inequívoca.

A Igreja de Éfeso

Durante a sua segunda viagem missionária, Paulo visitou Éfeso ligeiramente,

deixando Priscila e Áquila para cuidar da nova igreja ali. Mais tarde Apolo pregou para as crescentes multidões de crentes dessa mesma cidade (At. 18:28). Na sua terceira viagem missionária, Paulo retornou a Éfeso onde ensinou por três anos. A igreja cresceu rapidamente que se tornou uma ameaça para o culto a Diana (Ártemis dos gregos). Muitos cidadãos de Éfeso, para seu sustento, dependiam das vendas dos objetos do culto a Diana. A cidade ganhava muito com a renda da venda de réplicas de prata, da estátua. Sentindo que a fonte de sustento estava ameaçada, os ourives fizeram um complô contra os crentes e quase destruíram a nova igreja.

Paulo escapou para a Macedônia, indo até a Grécia. No regresso, aportou em Mileto, onde se encontrou com os anciãos da igreja de Éfeso e deu-lhes a recomendação final. Seguindo para Jerusalém, foi capturado e enviado a Roma como prisioneiro.

Enquanto esperava seu julgamento em Roma, Paulo escreveu esta magnífica epístola para a igreja de Éfeso.

O Tema

“A IGREJA – O CORPO DE CRISTO”, este é o tema dessa maravilhosa epístola. Ela mostra-nos o grande mistério da Igreja. A verdadeira Igreja é o corpo de Cristo, e os crentes são membros desse corpo sagrado, do qual Cristo é a Cabeça. O Pai não só preparou um corpo para Jesus sofrer, mas preparou um corpo para Ele, através do qual fosse glorificado – a Igreja.

A Epístola aos Efésios tem duas características dignas de serem ressaltadas: primeiro, ela retrata a igreja do ponto de vista mais amplo do que qualquer outro livro da Bíblia; segundo, a carta usa a frase “em Cristo” 30 vezes. Com isto, Paulo está enfatizando a posição do crente como membro do corpo de Cristo, incluindo a extensão de futuras heranças a serem compartilhadas com Cristo.

Saudações Iniciais (Ef. 1:1,2)

Uma introdução costumeira e sem o tom rude de Gálatas, dá início à epístola. Os crentes são chamados de santos e fiéis “em Cristo”.

Louvor pela obra redentora (Ef. 1:3-14)

Logo após uma breve saudação, a epístola transforma-se num salmo de louvor, que na sua forma grega original, é a bênção mais longa na Bíblia. Esta lista de bênçãos pode ser claramente dividida em três partes:

1ª) Bênçãos do Pai (1:3-6).

Deus planejou a redenção antes da fundação do mundo: *“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor”* (1:3). Deus “nos elegeu”. Este foi um ato da inteira soberania de Deus. Neste texto, existem três verdades importantes para serem aceitas e lembradas sobre a doutrina da eleição:

- É uma revelação divina: conforme o Antigo Testamento, Deus escolheu Israel dentre todas as nações do mundo para ser seu povo. De acordo com o Novo Testamento, Ele está formando uma comunidade internacional para que seja seu povo santo.

- É um incentivo à santidade: Paulo afirma que Deus nos escolheu em Cristo para sermos santos (separados) e irrepreensíveis perante Ele.

- É um estímulo à humildade: a razão porque Deus escolheu a Israel estava nEle mesmo, no seu amor, e não no povo escolhido. A ênfase recai sobre a graça de Deus, o seu amor, o seu propósito, enfim, sua vontade soberana e não sobre merecimento, obras e virtudes humanas.

Para finalizar a eleição tem como objetivo direto a nossa adoção como filhos legítimos em Jesus. *“E nos predestinou para sermos filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade”* (1:5). Como cristãos, somos não somente libertos da escravidão do pecado, mas somos filhos que reinaremos com Jesus. Paulo, no versículo 6, tem o cuidado de ressaltar que tudo isto não é para nossa glória pessoal, mas para que resulte em Glória para Deus. *“Para o louvor da glória da sua graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado”* (v. 6).

2ª) Bênçãos do Filho (1:7-12)

A segunda parte do salmo de Paulo se refere à participação do Filho na nossa redenção: *“Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a redenção dos nossos delitos, segundo as riquezas da sua graça”* (1:7). A retidão de Deus requeria a sentença de morte pelo pecado. Jesus pagou o preço para Deus, satisfazendo assim a Lei de Deus e permitindo que os homens se reconciliassem novamente com Deus.

3ª) Bênçãos do Espírito Santo (1:13,14)

O Espírito Santo também tem participação na provisão da nossa salvação. Ele entra na vida de todos que crêem, tornando-se o “selo”, isto é, indicando que o crente é possessão de Deus. A presença do Espírito Santo na vida do crente também se chama “penhor”. *“O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para o louvor da sua glória”* (1:14).

Este salmo de louvor termina com a declaração de que o propósito pelo qual recebemos estas bênçãos é “em louvor da sua Glória”.

Oração de Paulo (Ef. 1:15-23)

Neste trecho estudaremos a oração de Paulo para que os crentes em Éfesos aprendessem a personificar as verdades ditas nos versículos anteriores. Ele ora, para que “os olhos do vosso coração” (v.18) sejam abertos para compreenderem estes privilégios em Cristo. São três os aspectos da oração de Paulo a serem considerados:

- “Para saberdes qual é a esperança do seu chamado” (1:18). Para que Deus nos chamou? Ele nos chamou para sermos de Jesus Cristo e para a comunhão com Ele; para sermos santos, livres do pecado e da Lei; para um novo estilo de vida; e para Sua Glória.

- “Para saberdes qual a riqueza da glória da sua herança nos santos” (1:8). As palavras “sua herança nos santos”, incorporam uma verdade única. Quando consideramos a idéia de sermos a herança de Deus, devemos nos lembrar de como somos preciosos para nosso Pai celestial. Como filhos de Deus somos seus herdeiros e, de fato, co-herdeiros com Cristo.

- “Para saberdes qual a suprema grandeza do seu poder para conosco, os que cremos” (1:19). Como Deus demonstrou isso? Derrotando dois poderes que o homem não pode controlar: a morte e o mal. Deus demonstrou a eficácia da força do seu poder, exercendo em Cristo uma tripla ação: (1) Ressuscitando-o dentre os mortos, derrotou a morte (v.20); (2) Fazendo-o sentar-se à sua direita nos lugares celestiais, derrotou o mal (1:20b, 21); (3) Colocando “todas as coisas debaixo dos seus pés”, e fazendo-o “cabeça sobre todas as coisas” - inclusive a igreja - dando-lhe domínio sobre tudo (1:22,23).

A edificação da Igreja (Ef. 2)

Neste capítulo, Paulo faz um diagnóstico de toda a sociedade humana caída, em todos os tempos e em todos os lugares. São destacadas três grandes e terríveis verdades acerca de todos os homens não regenerados, inclusive nós, antes de sermos alcançados pela Graça:

- Estávamos mortos (2:1,2a): esta é uma declaração real da condição espiritual de todas as pessoas fora de Cristo, e Paulo aponta as razões ou a origem dessa situação: nossos delitos e pecados.

- Estávamos escravizados (2: 2b, 3): Paulo afirma também que “andávamos” em delitos e em pecados, ou seja, permanecíamos todo tempo escravizados a eles. Este controle é exercido por três forças que o apóstolo destaca: o curso deste mundo; o príncipe da potestade do ar; e as inclinações da carne.

- Estávamos condenados (2:3b): Neste ponto, Paulo descreve a terceira verdade acerca dos homens não regenerados: “...éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais”. Nesta frase, devemos destacar três partes igualmente complexas: (1) “a ira de Deus” – É a reação divina por causa do mal e do pecado; (2) “filhos da ira” – Essa expressão significa que todos os homens estão, por causa do pecado, expostos à ira de Deus; (3) “por natureza” – Indica nossa condição natural como membros de uma raça decaída.

“...Mas Deus”. Nos versículos 4 a 10, Paulo ensina o que Deus, na sua soberania e motivado exclusivamente pelo seu amor, fez por todos nós, individualmente, e também, por que o fez.

O que Deus fez? (2:5,6) Ele deu vida, juntamente com Cristo; nos ressuscitou, juntamente com Cristo; nos fez assentar em lugares celestiais, em Cristo Jesus..

Por que Deus o fez? Ele agiu nos dando vida, nos ressuscitando e nos fazendo assentar nos lugares celestiais movido exclusivamente pela sua misericórdia (2:4a), pelo seu amor (2:4b), pela sua graça (2:5b,8) e pela sua bondade (2:7b). Ele nos salvou, para que, de agora em diante, andemos realizando boas obras (2:10). Não somos salvos por causa de obras (2:8,9), mas somos criados em Cristo Jesus para boas obras (2:10).

Na segunda metade de Efésios 2, versículos 11-22, os seres humanos são retratados como estando alienados uns dos outros. Este trecho se refere em especial aos gentios, descritos como estando “...naquele tempo sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos aos pactos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo” (2:12).

A circuncisão fora dada por Deus a Abraão como um sinal exterior da sua aliança com Israel. Com a vinda de Jesus, este simbolismo ganhou nova dimensão. Segundo Paulo, Deus estabeleceu um outro tipo de circuncisão, a do coração, necessária tanto aos judeus como aos gentios. “Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto” (2:13).

Paulo declara que com a intervenção de Deus realizada em Jesus, pelo Seu sangue, agora podemos receber todas as suas bênçãos.

Do versículo 14 em diante, o apóstolo descreve a obra de Jesus, o que Ele fez e como o fez. O que Ele fez está bem claro, mas como Ele o fez? A resposta à questão está nos versículos 15 e 16: (1) Ensinando que a justiça cristã envolve uma obediência

profunda e radical à Lei, aos mandamentos; (2) Criando uma nova humanidade. Deus criou em si mesmo, um novo homem; um ato de soberania, resultante do sacrifício de Jesus; (3) Reconciliando judeus e gentios com Deus. A obra de Jesus na cruz produz a reconciliação, destruindo toda a inimizade e separação.

A nova sociedade criada através de Jesus, mudou completamente e nos é retratada por figuras bem familiares. Nós agora somos:

A) O reino de Deus. “Assim, pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, antes sois concidadãos dos santos...” (2:19a).

B) A família de Deus. “...e membros da família de Deus” (2:19a).

C) O templo de Deus. “...edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício bem ajustado cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito” (2:20-22).

O simbolismo da pedra angular, usada para interligar as paredes e sustentar todo o edifício é usada já no Salmo 118:22,23. Essa pedra, Jesus, a quem os judeus rejeitaram é, na verdade, a sustentação do edifício de Deus, que é a Igreja. As pedras individuais somos todos nós, partes integrantes desta nova construção.

A revelação da Igreja (Ef. 3)

Paulo revela que Deus está centralizando todas as Suas atividades na Igreja formada por toda tribo e nação.

- A apresentação da Igreja (3:1-9). Ele menciona a Igreja como um “mistério”, guardado na mente de Deus através dos séculos e revelado somente em momento oportuno. O núcleo deste mistério é que os gentios são co-herdeiros com os judeus da herança e promessa do Messias (3:6). Embora Paulo se considerasse insignificante como ministro de Deus, a sua mensagem revelou a milhões “as riquezas inescrutáveis de Cristo, e demonstrou a todos qual é a dispensação do mistério que desde os séculos esteve oculto em Deus” (3:8,9).

- O propósito da Igreja (3:10-13). Paulo explica que, através da Igreja, Deus manifesta Seu poder, não somente na terra, mas também perante todos os principados e potestades nos lugares celestiais (3:10). Deus na sua sabedoria pretendia que os seres celestiais conhecessem a Sua multiforme sabedoria, por meio da igreja, que é o Seu “eterno propósito”. É por esse motivo que agora nós podemos ter “ousadia e acesso” a Deus (3:12), mediante a nossa fé em Jesus. Este fato significa que agora os crentes têm o ministério de interceder a Deus, por intermédio de Cristo, pela vida de todos os homens.

- O poder da Igreja (3:14-21). Paulo retorna aqui a oração que havia iniciado em Efésios 1. Ele interrompeu sua oração para explicar o seu papel no propósito de Deus para com os gentios. Agora ele se ajoelha “diante do Pai” e intercede mais uma vez pela Igreja. Ora para que ela possa ser arraigada e alicerçada em amor para poder compreender “a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, do amor de Cristo”. Paulo ora para que todos sejam cheios de toda plenitude de Deus, ou seja, que a perfeição que existe nEle faça gradualmente parte da nossa vida (3:9b). Esta maravilhosa oração só poderia terminar com um louvor: *“Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse seja glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém”* (3: 20, 21).

Unidade e diversidade de dons na Igreja (Ef. 4:1-16)

Paulo passa a ensinar que a nova humanidade, criada em Jesus, não pode andar nos mesmos padrões da sociedade humana corrompida e deteriorada pelo pecado, pois exige padrões de conduta inteiramente novos. A partir deste capítulo, Paulo passa de uma exposição doutrinária para uma exortação, mostrando o que devemos ser e fazer.

Nos versículos iniciais do capítulo 4, Paulo trata especificamente da unidade da igreja. Ele elabora, quatro verdades quanto ao tipo de unidade que Deus deseja para seu povo. Ele começa esta lição prática, dizendo: *“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados”* (4:1). Ele a partir de agora desvenda como este novo chamado deve influir na vida cotidiana do crente.

Primeiro, **a unidade cristã depende do amor, da nossa conduta.** *“Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando diligentemente guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz”* (4:2,3).

- A humildade é o reconhecimento da nossa pequenez e ausência de qualquer mérito diante de Deus, e da nossa total dependência dEle; e, nos leva também a reconhecer o valor e a dignidade de outras pessoas.

- A mansidão está intimamente ligada à idéia de “espírito de submissão”.

- A longanimidade é “agüentar com paciência pessoas provocantes ou difíceis”. Esta virtude corresponde à atitude do homem que é “tardio para se irar” (Tg. 1:19), o qual suporta a injúria e o insulto sem retaliação.

- A tolerância mútua significa ser clemente com as fraquezas dos outros, não deixando de amar ao próximo, devido às suas faltas que, talvez, nos ofendam ou desagradem.

- O amor. É a última qualidade citada que abrange todas as anteriores, e sem o qual é impossível exercer qualquer delas. Paulo orara para que seus leitores estivessem “arraigados e alicerçados em amor” (Ef. 3:17) e agora os exorta a prosseguirem no objetivo de alcançar todas estas virtudes, em amor.

Segundo, **a unidade cristã surge da união com Deus.** *“Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos”* (4:4-6). Paulo repete a palavra “um”, por sete vezes. Assim podemos verificar que:

- Há somente um corpo porque há somente um Espírito (v. 4). Este único corpo é a igreja, o corpo de Cristo, cuja unidade é devida ao Espírito Santo (I Co. 12:13).

- Uma só esperança, uma só fé e um só batismo, porque há um só Senhor (4:4,5). O Senhor Jesus é o único sujeito e objeto da esperança, da fé e do batismo de todos os cristãos.

- Uma só família cristã, porque há um só Deus e Pai (4:6). Essa convicção a respeito de Deus deve unir os cristãos mais intimamente que qualquer outro laço humano.

Terceiro, **a unidade cristã é enriquecida pela diversidade dos dons.** *“Mas a cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom de Cristo. Por isso foi dito: Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens. E ele deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo”* (4:7-12). Este trecho nos ensina que o corpo de Cristo contém muitos membros, e que cada parte possui seu próprio dom a ser oferecido em benefício da saúde do corpo inteiro. Paulo nos ensina que:

- O doador dos dons espirituais é Jesus (4:7-10). Paulo fala da humilhação e da exaltação de Jesus que conferiram a Ele toda autoridade e poder sobre o universo, para conceder à Igreja, tanto o próprio Espírito Santo como os dons.

- O caráter dos dons espirituais é extremamente variado (4:11). São citados apenas cinco dos pelos menos vinte dons mencionados no Novo Testamento (I Co. 12:1-11; Rm. 12: 3-8): apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres.

- O propósito dos dons espirituais é o serviço (4:12).

Quarto, **a unidade cristã exige maturidade** (4:13-16). *“Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo; para que não mais sejamos*

meninos, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinação do erro; antes, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual o corpo inteiro bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, efetua o seu crescimento para edificação de si mesmo em amor". A expressão: "até que todos cheguemos ao pleno conhecimento do Filho de Deus" é um alvo de extrema importância para a vida cristã, pois nos impedirá de agir com ingenuidade e imaturidade característica da criança.

Paulo termina utilizando a metáfora do crescimento do corpo humano bem equilibrado, "naquele que é a cabeça, Cristo".

A roupagem do novo Homem (Ef. 4:16-5:4)

O que Paulo faz nestes versículos é estabelecer um contraste entre o que os seus leitores tinham sido como pagãos e o que agora eram como cristãos, ou seja, entre a sua velha e a sua nova vida.

- O estilo de vidas dos gentios: "*Portanto digo isto, e testifico no Senhor, para que não mais andeis como andam os gentios, na verdade da sua mente, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração; os quais, tendo-se tornado insensíveis, entregaram-se à lascívia para cometerem com avidez toda sorte de impureza*" (4:17-19). Paulo vê aqui uma terrível seqüência de atitudes: dureza de coração que leva à treva mental, que leva à insensibilidade da alma, que produz finalmente um estilo de vida desenfreado e impuro.

- O estilo de vida dos cristãos: "*Mas vós não aprendestes assim a Cristo. Se é que o ouvistes, e nele fostes instruídos, conforme é a verdade em Jesus, a despojar-vos, quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; a vos renovar no espírito da vossa mente; e a vos revestir do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade*" (4: 20-24). A expressão "mas não foi assim que aprendestes" é como se ele dissesse para os seus leitores: "você não podem mais andar daquela maneira". Paulo utiliza três expressões: (1) "vos despojeis" refere-se ao momento da nossa conversão, quando nos despojamos do "velho homem"; (2) "vos renoveis" é relativa ao nosso homem interior, à nossa mente, àquela parte do nosso "eu" que deve ser renovada pela habitação do Espírito Santo, para que ocorra então um novo modo de pensar que acarrete um novo modo de vida; (3) "vos revistais" é vestirmos a 'roupa nova' para ganharmos de Jesus uma nova humanidade.

Depois de revestidos por esse novo homem criado à imagem e semelhança de

Deus, devemos agora viver uma vida de pureza e santidade, demonstrada no comportamento cristão diário. Paulo relaciona alguns exemplos concretos deste novo estilo de vida, como veremos a seguir:

- *“Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo, pois somos membros uns dos outros”* (4:25). Os seguidores de Jesus devem ser reconhecidos como pessoas honestas e fidedignas, em cuja palavra se pode confiar.

- *“Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira; nem deis lugar ao Diabo”* (4:26, 27). Paulo usa aqui três expressões negativas para nos alertar para esta tênue diferença. A primeira é “não pequeis”, ou seja, verifique se não há qualquer fruto da carne misturado à sua “ira justa”; a segunda é “não ponha o sol sobre a vossa ira” que significa na prática que não devemos acalentar a ira em nossos corações; e terceira é “não deis lugar ao Diabo”, já que este sabe da nossa dificuldade em separar os dois tipos de ira mencionados.

- *“Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tem necessidade”* (4:28). Este aspecto é geralmente considerado como de remota ocorrência no meio cristão. Entretanto, outras formas de furto, como a sonegação de impostos, truques com a alfândega, empregadores que suprimem os direitos dos trabalhadores, e empregados que realizam serviços inferiores, etc. O cristão além de não cometer nenhum destes tipos de furto, deve realizar um trabalho bom e honesto.

- *“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas ó a que seja boa para a necessária edificação, a fim de que ministre graça aos que a ouvem. E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção”* (4:29,30). Como novo homem deve-se desenvolver novos padrões de conversação. O modo de falar não pode ser deteriorado, impuro ou malicioso, mas construtivo e edificador.

- *“Toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmia sejam tiradas dentre vós, bem como toda a malícia. Antes sejam bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo. Sede pois imitadores de Deus, como filhos amados”* (4:31, 32 e 5:1). Maldosos e amargos pode abranger toda uma série de atitudes que devem permanecer “longe do cristão”: amargura, cólera, ira, gritaria, blasfêmias e malícia. Antes, devemos ser uns para os outros: benignos, compassivos e perdoadores.

- *“Mas a prostituição, e toda sorte de impureza ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vós, como convém a santos, nem baixeza, nem conversa tola, nem gracejos indecentes, coisas essas que não convêm; mas antes ações de graças”* (5:3,4). Estes pecados, diz Paulo, não devem aparecer no meio cristão. Antes, pelo contrá-

rio, a nossa vida deve ser caracterizada pelas ações de graças, que traduzem o conhecimento prático da generosidade e da graça perdoadora de Deus.

Caminhando em santidade de vida (Ef. 5:5-21)

A doutrina da santificação é o processo real de tornar-nos como Cristo. Paulo apresenta quatro novos argumentos ou aspectos desta caminhada:

1º) A certeza do julgamento. *“Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto não sejais participantes com eles”* (5:5-7). Paulo neste texto não quis ensinar que apenas um pensamento, palavra ou ação impura seja suficiente para nos afastar do reino de Deus. Ele fala nestes versículos de alguém que vive desta forma. Sua advertência é para não incorrerem constantemente nesses mesmos pecados, sob pena do julgamento divino.

2º) O fruto da luz (5:5:8-14). É impressionante notar que Paulo afirma aqui que nós nos tornamos na própria luz de Deus na terra (Mt. 5:14-16). Se somos conclamados a andar como “filhos da luz”, somos obviamente levados a produzir os frutos da bondade, da justiça e da verdade de Deus (5:9). Paulo acrescenta que devemos “provar” sempre o que é agradável ao Senhor. A palavra “provar” (5: 10) significa discernir, aprovar ou testar. Vivendo uma vida que é luz, não podemos compactuar com as obras infrutíferas das trevas, pois são estéreis e de resultados maléficos (5:11,12). A luz precisa e deve iluminar as trevas. Em último lugar (5:13,14), Paulo ensina que a luz que agora somos tem o poder de reprovando as obras das trevas. A “Verdade” tem o poder de tornar claro o que é certo e o que é errado.

3º) A natureza da sabedoria (5:15-17). Paulo ensina que a vida cristã exige cuidados e atenções especiais, pois ela é algo extremamente sério, e devemos neste aspecto agir como, pessoas sábias. São destacados nestes versículos dois aspectos do andar do cristão: (1) As pessoas sábias tiram maior proveito do seu tempo (5:16); (2) As pessoas sábias discernem a vontade de Deus (5:17).

4º) A plenitude do Espírito Santo (5:18-21). Quando o apóstolo nos exorta: “enchei-vos do Espírito”, ele simplesmente aponta para a razão maior da nossa vitória em Jesus – uma vida plena, vitoriosa, abençoada e abençoadora. Paulo afirma que a embriaguez produz dissolução, que significa descontrole ou ação desenfreada. Na seqüência, encontramos os benefícios de um viver cheio do Espírito produz: (1) Comunhão (5:19a); (2) Adoração (5:19b); (3) Gratidão (5:20); (4) Submissão (5:21).

Recomendações aos maridos, esposas, filhos, servos (Ef. 5:22-6: 9)

Este trecho ensina acerca da submissão do crente, e o versículo 21, do capítulo 5, declara a premissa fundamental desta doutrina: “sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”. Em nossa geração, a questão da submissão provoca um sentimento geral de discordância e protestos. É certo que o cristão deve combater as injustiças que tiram a liberdade das mulheres em muitos países, que esmagam as crianças em muitos lares, e que oprimem os trabalhadores em muitas empresas.

E, Paulo segue aqui os ensinamentos do Mestre Jesus, que honrou as mulheres numa época em que elas eram desprezadas; abriu caminho para as crianças que eram ignoradas; e dignificou o trabalho manual; etc. A submissão que Paulo recomenda às esposas, aos filhos e aos servos não é sinônimo de inferioridade.

Deste ponto em diante, são focalizadas novas formas de relacionamento, ensinando-nos como o cristão deve se conduzir. Paulo faz as seguintes recomendações (5:22-33; 6: 1-9):

1º) O dever das esposas: *“Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o Salvador do corpo. Mas, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo a seus maridos”* (5:22-24). Para melhor entender este trecho, é fundamental entender algumas expressões que o apóstolo utiliza: a) *“como ao Senhor”* – fala do modo como a mulher deve encarar a submissão ao seu marido, ou seja, da mesma forma como todos devem se submeter à autoridade de Jesus; b) *“porque o marido é o cabeça da mulher”* – Paulo nos lembra que Deus criou todas as coisas dentro de uma ordem universal: “Cristo, cabeça de todo o homem, e o homem, cabeça da mulher, e Deus, cabeça de Cristo”; c) *“como também Cristo é o cabeça da igreja e a igreja está sujeita a Cristo”* – Paulo ensina que o ato redentor de Jesus na cruz fez com que Deus o colocasse sobre todas as coisas, fazendo d’Ele o cabeça sobre a igreja. A sujeição a Jesus nunca se dá sob autoritarismo, imposição, força ou qualquer ato que humilhe e retire o valor da pessoa. Antes, pelo contrário, ocorre em alegria, liberdade, aceitação mútua e comunhão.

2º) O dever dos maridos: *“Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, ... Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Pois nunca ninguém aborreceu a sua própria carne, ... Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e*

serão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu falo em referência a Cristo e à igreja...” (5:25-33). Paulo emprega duas analogias com o qual os maridos devem amar suas mulheres: a) **“como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela”**. Expressa o mais alto ideal do casamento cristão, pois emprega como referencial o amor de Cristo pela sua igreja. Ele sacrificou-se por ela, tendo como única fonte de motivação o seu amor; b) **“os maridos devem amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos”**. Como você cuida do seu corpo? Alimentando, cuidando dele. Assim, diria Paulo: Faça o mesmo com sua esposa, relacionando-se com ela com cuidados idênticos ou ainda maiores.

3º) O dever dos filhos: *“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra”* (6:1-3). O que Paulo diz aos filhos é que, da mesma forma como devem se submeter a Cristo, devem fazê-lo a seus pais. A base teológica sobre a qual Paulo desenvolve seu ensino pode ser melhor entendida em três palavras chaves: a) **A natureza** – a obediência dos filhos faz parte da lei natural de Deus em todos os corações (Rm. 2:14,15), sendo comportamento-padrão em todas as civilizações, mesmo as mais primitivas; b) **A Lei** – no verso 2, quando Paulo se refere à Lei mosaica, mostra-nos o peso que este mandamento tem nas relações com os pais. Além da obediência ao preceito divino, existe o incentivo de dupla promessa: prosperidade e longevidade; c) **O Evangelho** – a responsabilidade da obediência aos pais tem a sua base no relacionamento com Jesus, pois foi Ele quem estabeleceu esta ordem na família e na sociedade.

4º) O dever dos pais: *“E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor”* (6:4). Somos ensinados a não usar a autoridade para irritar os filhos. Vejamos alguns ensinamentos desse texto: **“Criar”** significa literalmente “nutrir” ou “alimentar”. Poderíamos ler o texto da seguinte maneira: “alimentem os vossos filhos com amor, atenção e incentivos para que eles formem uma personalidade saudável e positiva”; **“Disciplinar”** é a palavra grega *“paideia”*, a mesma usada em Hebreus 12: 5-11, onde a imperfeita disciplina exercida pelos pais terrestres é comparada à perfeita disciplina de nosso Pai celestial; **“Admoestar”** significa “instrução ou advertência verbal”, mostrando que os pais devem ser os primeiros educadores dos seus filhos. Tanto a “disciplina” quanto a “admoestação” devem ser “do Senhor”, pois por trás dos atos de correção e disciplina devem está sempre a pessoa de Jesus.

5º) O dever dos servos: *“Vós, servos, obedeci a vossos senhores...com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo, não servindo somente à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração à*

vontade de Deus, servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens. Sabendo que cada um, seja escravo, seja livre, receberá do Senhor todo bem que fizer” (6:5-8). Nestes quatro versículos, a presença de Jesus como alvo final da obediência dos escravos aos seus senhores é sempre citada. Esses ensinamentos também são aplicáveis hoje nos relacionamentos entre patrões e empregados: obedecem ao seu patrão da mesma forma como vocês devem obedecer a Cristo; façam qualquer serviço com o propósito final de mostrar que vocês são servos de Cristo; executem suas tarefas com boa vontade, como se estivessem realizando para o Senhor; esperem a recompensa final apenas do Senhor. Se o empregado cristão procede desta forma, o nome de Jesus é honrado. Mas, isso não significa que o trabalhador cristão não possa lutar por melhores condições de trabalho, mas essa luta pela justiça não deve interferir na qualidade do seu serviço. 6º) O dever dos senhores: *“E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor tanto deles como vosso está no céu, e que para com ele não há aceção de pessoas”* (6:9). Os senhores daquela época deviam proceder para com os seus escravos dentro de um relacionamento baseado na reciprocidade, fato muito difícil na época. Hoje, o empregador cristão deve: proceder para com seus empregados da mesma forma como espera que seus empregados procedam para com ele; relacionar-se com seus empregados sem abusar da sua posição de autoridade; sempre lembrar que todos pertencem a um mesmo Senhor, o qual não faz aceção de pessoas.

Caminhando sob proteção (Ef. 6:10-24)

Qualquer crente que anda de modo digno da vocação celestial, deve esperar oposição. Paulo tinha uma viva percepção dos poderes do maligno no universo. Por isto, Paulo advertiu o crente para colocar a armadura protetora espiritual que Deus proveu para ele. Seu propósito nestes versículos é advertir-nos quanto à hostilidade destas forças e ensinar-nos a vencê-las.

As hostes malignas têm, segundo Paulo, três características principais (6:10 - 12): a) são poderosas – mesmo já derrotados pela cruz de Cristo, esses seres malignos continuam a se considerar donos do mundo em que vivemos, e deste modo a exercer considerável; b) são astutas – os ‘desígnios’ de Satanás consistem sempre em procurar brechas para preparar armadilhas que levem a discórdia e desunião. Uma de suas ciladas de maior êxito é convencer as pessoas de que ele não existe.

Como então, podemos resistir a um inimigo tão poderoso? Paulo expressa uma equilibrada combinação de “capacitação divina” e “cooperação humana” (6:10,11). A armadura é de Deus, mas precisamos vesti-la, e aqui entra a parte humana da preparação para a luta.

A seguir vamos conhecer e aprender a usar a armadura de Deus. Paulo a descreve, comparando-a às armas espirituais ao nosso dispor:

1ª peça: O cinto da verdade. *“Estai, pois, firmes, tendo cingido os vossos lombos com a verdade”* (6:14). Essa peça da armadura é essencial. O cinturão conservava a armadura no lugar apropriado, dando força e liberdade de ação. A verdade se refere aqui em seu sentido compreensivo, e significa honestidade e sinceridade. A verdade nos faz sentir uma sensação de confiança em Deus, de prontidão para a batalha.

2ª peça: A couraça da justiça. *“E vestida da couraça da justiça”* (6:14). A couraça protegia o peito e as costas. Mas o peito e as costas protegidos com nossa própria justiça não desviarão os dardos malignos. Se, porém, apelarmos à justiça de Cristo, seremos invulneráveis; e a nossa fé em Jesus não enfraquecerá diante das acusações satânicas.

3ª peça: Os sapatos do evangelho. *“Calçando os pés com a preparação do evangelho da paz”* (6: 15). Nossos pés devem ser calçados com a disposição de enfrentar o inimigo. A sandália romana tinha pregos embaixo, a fim de firmar-se em terreno escorregadio ou inclinado. Assim também a paz de espírito, que é o fruto do Evangelho, nos conservará firmes em cada emergência.

4ª peça: O escudo da fé. *“Com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno”* (6: 16). Escudo era uma peça que o soldado romano usava para proteger o corpo inteiro. Foi projetado para proteger os soldados das flechas com pontas de matérias inflamáveis. *“Todos os dardos inflamados do maligno”* significa as suas acusações maliciosas e tudo o que procede das trevas.

5ª peça: O capacete da salvação. *“Tomai também o capacete da salvação”* (6:17). O capacete do soldado romano era preparado com um metal resistente. Ela é a parte da armadura que se destina a proteger a cabeça. A certeza da salvação e a esperança nos seus futuros benefícios nos capacitam a enfrentar com firmeza as dificuldades desta luta.

6ª peça: A espada do Espírito. *“A espada do Espírito, que é a palavra de Deus”* (6:17). As outras partes da armadura eram defensivas, essa é usada para o ataque e a defesa. A Palavra de Deus é descrita como sendo uma espada, porque penetra todos os disfarces do erro, e, porque desnuda *“as ciladas do Diabo”*. Essa arma foi usada por Cristo durante a sua grande tentação.

O bom uso desta armadura só é possível para quem aprende a viver na dependência de Deus, em oração perseverante. Embora a oração tivesse sido subentendida nas exortações acerca da armadura, agora é mencionada com clareza nos versículos 18 a 20. A oração que é necessária tem seis características. Vejamos essas características

no versículo 18, que diz: *“Com toda a oração e súplica orando em todo tempo no Espírito e, para o mesmo fim, vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos”*.

1^a. “Toda oração”, significa todos os tipos de oração – secreta, pública, em alta voz, silenciosa, breve, prolongada.

2^a. “Orando em todo o tempo”, significa em qualquer momento do dia.

3^a. “Orando no Espírito”, significa que o Espírito Santo está orando através da pessoa.

4^a. “Vigiando” – contra a formalidade, a negligência e o esquecimento. Vigiando, também, pela resposta, assim como alguém aguarda uma carta importante.

5^a. “Com toda perseverança” - acreditando e confiando em Deus (Mt. 15:21-28).

6^a. “Por todos os santos” – orando para que todos sejam sustentados, protegidos, curados pelo Senhor.

Finalizando esta epístola, Paulo informa que o consolo virá sobre os cristãos de Éfeso; e que está enviando Tíquico com esta carta para encorajá-los.

EXERCÍCIO 1

1. ____ O tema do livro de Efésios é a “Igreja, o corpo de Cristo”.
2. ____ Paulo escreveu a carta aos Efésios em Corinto na sua casa.
3. ____ Deus planejou a redenção antes da fundação do mundo (Ef. 1:3).
4. ____ O crente antes de ser alcançado pela Graça estava morto, escravizado e condenado.
5. ____ Paulo nesta carta enfatiza que a nova humanidade criada em Jesus, pode andar nos mesmos padrões do mundo.
6. ____ A mansidão está intimamente ligada à idéia de “espírito de submissão”.
7. ____ A unidade cristã surge da união com Deus e exige maturidade.
8. ____ “Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira; nem deis lugar ao Diabo” – disse Pedro aos discípulos.

Epístolas Paulinas II



CAPÍTULO 2



**Epístolas aos Filipenses
e Colossenses**

A alegria de viver por Cristo e a supremacia de Cristo

A Epístola aos Filipenses contém menos advertências e mais elogio do que qualquer outra epístola. É uma carta alegre, calorosa que tem um valor imenso no ensino da necessidade de progresso no caminhar cristão e de alegria na fé. A Epístola aos Colossenses completa a Epístola de Efésios. Ambas tratam da doutrina da Igreja em relação a Jesus Cristo. Têm muitos conceitos em comum, contudo, são dadas sob diferentes ênfases. Efésios enfatiza a Igreja como o corpo de Cristo, enquanto que Colossenses enfatiza Cristo como a cabeça da Igreja.

A EPÍSTOLA AOS FILIPENSES

O Autor

Da prisão, em Roma, Paulo escreveu esta carta aos crentes filipenses para agradecer-lhes pela oferta generosa, cujo portador foi Epafrodito, e para informá-los do seu estado pessoal. Além disso, escreveu para transmitir à congregação a certeza do triunfo do propósito de Deus na sua prisão e para levar a igreja a se esforçar mais em conhecer o Senhor, conservando a unidade, a humildade, a comunhão e a paz. Esta carta provavelmente foi escrita por volta de 60 – 62 d.C.

A Igreja em Filipos

Quando Paulo iniciou sua segunda viagem missionária, Deus deu-lhe a visão de

um homem da “Macedônia” dirigindo-lhe um apelo. Imediatamente Paulo navegou para a principal cidade da Macedônia: Filipos. Nesta viagem Paulo foi acompanhado de Silas, Timóteo e Lucas.

Esta cidade, estrategicamente localizada numa rota comercial principal entre a Europa e a Ásia, era um lugar ideal de onde se poderia propagar o Evangelho por toda a Europa. A cidade de Filipos, não era somente uma mera cidade na Macedônia (parte atual da Grécia), era também uma colônia romana. Depois de uma grande guerra, César mandou vir para esta cidade os veteranos soldados romanos e elevou os seus cidadãos à posição de cidadãos do Império. O povo ficou orgulhoso com esta cidadania e se referiam a si mesmos como romanos (At. 16:21).

Chegando em Filipos Paulo foi ao lugar de oração porque não havia sinagoga. Nesta reunião de oração ao ar livre em Filipos, Paulo encontrou Lídia, que se tornou a primeira pessoa convertida naquela cidade. Sua casa tornou-se a primeira igreja cristã européia. Paulo deixou a nova igreja nas mãos de Lucas que, como tudo leva a crer, a pastoreou por seis anos (Lucas escritor do livro de Atos).

Depois da partida de Paulo a igreja continuou participando do seu ministério, principalmente no sustento financeiro. Paulo fez ainda duas visitas à igreja antes de escrever esta carta.

O Tema

Paulo nesta carta expressa sua gratidão pelo cuidado da igreja com ele e aproveita para tratar de alguns problemas que a igreja estava passando. Esta carta tem um tom muito pessoal e expressa a grande alegria pelo amor demonstrado pelos filipenses. Paulo sabia que seu ensino estava sendo colocado em prática. A alegria, sem dúvida é tônica principal desta carta, pois 16 vezes a palavra é mencionada. O tema desta epístola é “A ALEGRIA DE VIVER POR CRISTO”.

Saudações (Fp 1:1,2)

A saudação é a que sempre Paulo usa. Na sua saudação na carta aos filipenses, ele se refere a dois tipos de líderes: bispos e diáconos. Esses surgiram como uma necessidade do crescimento das igrejas a partir da década de 50 d.C.

Gratidão e oração pelos filipenses (Fp. 1:3-11)

A igreja de Filipos era uma igreja forte e bem organizada. Seus presbíteros e diáconos demonstravam uma sólida liderança e foi a que menos recebeu admoesta-

ções entre todas as igrejas paulinas. Este trecho do livro de filipenses descreve a igreja dos sonhos de qualquer pessoa:

- a) Tinha um espírito altamente cooperativo (1: 5,7);
- b) Estava em processo de aperfeiçoamento no amor, no conhecimento e no discernimento (1: 6,9-11);
- c) Exercia influência positiva sobre a vida das pessoas (1: 3, 4, 8).

Mesmo sendo uma igreja com as características acima, Paulo não estava contente com algumas coisas, por isso orou para que os crentes continuassem a crescer e abundar mais e mais no amor e conhecimento do Senhor. Essa foi a oração de Paulo: *“Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós, fazendo sempre, em todas as minhas orações, súplicas por todos vós com alegria pela vossa cooperação a favor do evangelho desde o primeiro dia até agora; tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Cristo Jesus...”*

Paulo enfatiza que a chave do “amor transbordante” é um profundo conhecimento de Jesus. *“E isto peço em oração: que o vosso amor aumente mais e mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento, para que aproveis as coisas excelentes, a fim de que sejais sinceros, e sem ofensa até o dia de Cristo”* (1:9, 10).

Paulo fala sobre sua vida e missão (Fp. 1: 12-26)

Paulo tem uma visão positiva de seu momento como prisioneiro. Ele não vê como um problema, mas como uma grande oportunidade de crescimento do Evangelho. Ao invés de reclamar da sua condição, ele viu-se acorrentado aos guardas para um propósito eterno. Através do seu testemunho muitos deles aceitaram a Jesus com o Salvador, e assim o Evangelho foi pregado à guarda pretoriana (os soldados mais destacados).

“E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceram têm antes contribuído para o progresso do evangelho; de modo que se tem tornado manifesto a toda a guarda pretoriana e a todos os demais, que é por Cristo que estou em prisões” (1:12,13).

Paulo tinha a certeza que o viver “é Cristo, e o morrer é lucro” (1:21), porque tanto a vida como a morte são coisas positivas para ele. A lembrança dos filipenses em seu coração conforta e o encoraja a continuar a sua vida. *“Todavia, por causa de vós, julgo mais necessário permanecer na carne (vivo). E, tendo esta confiança, sei que ficarei, e permanecerrei com todos vós para vosso progresso e gozo na fé; para que o motivo de vos gloriardes cresça por mim em Cristo Jesus, pela minha presença de novo convosco”* (1: 24-26).

Exortação a uma vida digna do Evangelho (Fp. 1:27-30)

Paulo admoesta seus leitores a desenvolverem o desejo de servir até mesmo sob situações difíceis ou desencorajados. Ele fala isso alertando como sendo a responsabilidade de todos os crentes, como cidadãos dos céus. Exorta os filipenses a viverem de modo digno de sua cidadania celestial. *“Somente portai-vos, dum modo digno do evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que permanecéis firmes num só espírito, combatendo juntamente com uma só alma pela fé do evangelho; e que em nada estais atemorizados pelos adversários, o que para eles é indício de perdição, mas para vós de salvação...”* (1:27,28).

Paulo fala a seguir das obrigações de um cidadão celestial. Isso foi importante para os filipenses, porque como a cidadania romana requeria honras especiais a César, eles precisavam permanecer fiéis ao Senhor, mesmo nas horas difíceis. *“Pois vos foi concedido, por amor de Cristo, não somente o crer nele, mas também o padecer por ele”* (1:29).

O compassivo apelo à unidade (Fp. 2:1-11)

Paulo menciona aqueles sentimentos e experiências que devem impulsionar os filipenses a desejar a unidade.

a) Os motivos para a unidade (2:1): (1) “Exortação em Cristo”. A exortação é um conselho que anima; (2) “Consolação de amor”. Consolação que surge do amor mútuo; (3) “Comunhão do espírito”. A comunhão é o participar juntamente - já são um em Cristo; (4) “Estranháveis afetos e compaixões”. Se os corações são compassivos, não deve haver dificuldade em manter a unidade.

b) O apelo à unidade (2:2). “Completai o meu gozo”. Paulo já falou da igreja que deriva da vida e conduta dos filipenses; agora pede que completem essa alegria e vivam em união. “Para que tenhais o mesmo modo de pensar, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, pensando a mesma coisa”. Ter o mesmo sentimento significa ter os mesmos desejos, alvos, pontos de vista, esperanças e temores. Significa trabalhar juntamente em amor para atingir o mesmo propósito.

c) A contribuição e os obstáculos à unidade (2:3,4). (1) Humildade. “Nada façais por contenda ou por vanglória”. O partidatismo surge do amor às contendas ou do desejo de gratificar o nosso próprio orgulho, e procura suprimir a vontade dos outros. A vanglória é a disposição de pensar que somos importantes, de exigir uma posição de destaque. “Mas com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo”. Paulo quer dizer que uma pessoa que vive para servir aos outros e que

luta em prol de causas que ajudam ao próximo, ao invés de buscar seus próprios interesses, está se colocando abaixo do seu próximo. (2) Altruísmo. O altruísta ama ao próximo. “Não olhe cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros”. Quando alguém está absorvido em si mesmo, seu coração é fechado contra outras pessoas. Viver para o eu-próprio é a verdadeira raiz do pecado.

A partir do versículo 5 ao 11, Paulo escreve que devemos seguir o exemplo inspirador de Jesus. *“Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus”* (2:5). Isso quer dizer que não somente devem seguir o exemplo de Jesus no que diz respeito à sua conduta exterior, mas também no que diz respeito à sua vida interior. Devemos prestar atenção àquilo que prendia a atenção dEle, amar as coisas que Ele amava, odiar as coisas que Ele odiava.

Notemos que os versos 6 a 11 declaram as doutrinas fundamentais do Cristianismo:

- A encarnação, mediante a qual o Filho de Deus se tornou homem, a fim de que o homem seja feito um filho de Deus;
- A expiação, que significa que o Filho de Deus morreu em prol do homem, a fim de que o homem vivesse para Deus.
- A humilhação. Na vinda do Filho de Deus, havia uma dupla descida: para assumir a natureza humana e para morrer a morte humana.
- A exaltação. A exaltação de Cristo é a maior que existe no Universo, porque a sua própria humilhação foi a mais profunda.

O cristão e o serviço a Deus (Fp. 2:12-30)

Assim Deus exaltou a Jesus, também um dia Ele exaltará todo crente que viver uma vida de acordo com o “princípio de servo”. Por isto Paulo admoesta a todos obedecerem e cooperarem com Deus no crescer de sua fé (2:12,13). Paulo continua a explicar que uma vida de obediência e de submissão resultará num testemunho para Cristo. Ele diz ainda, que uma atitude de sacrifício do “eu” produz gozo. *“Contudo, ainda que eu seja derramado como libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo”* (2:17).

O capítulo 2 finda com dois exemplos de crentes bem conhecidos dos filipenses, que haviam demonstrado o “princípio de um servo” em suas vidas. O primeiro exemplo é Timóteo que deu prioridade aos interesses espirituais (2:21); o segundo é Epafrodito, que demonstrou um coração de servo. *“Porque pela obra de Cristo chegou até as portas da morte, arriscando a sua vida para suprir-me o que faltava do vosso serviço”* (2:30).

Paulo deseja que Epafrodito, ao voltar para casa, seja estimado como um servo fiel de Cristo.

A corrida cristã (Fp. 3)

Os mesmos judaizantes, cujas atividades são referidas nas epístolas aos Coríntios e aos Gálatas, procuraram infiltrar-se na igreja de filipos. Contra eles, o apóstolo adverte os filipenses em linguagem severa. *“Quanto ao mais, irmãos meus, regozijai-vos no Senhor. Não me é penoso a mim escrever-vos as mesmas coisas, e a vós vos dá segurança. Acautelai-vos dos cães; acautelai-vos dos maus obreiros; acautelai-vos da falsa circuncisão. Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne”* (3:1-3).

Dos versículos 4 a 6, Paulo se refere à sua própria experiência, ao tempo quando ele, como os ajudaizantes, vivia na nuvem da sua própria retidão. Se a justiça fosse questão de descendência natural, de privilégios herdados e de observâncias legais, então Paulo teria tanto assunto de jactância quanto esses ensinadores.

Quando, porém, a glória de Cristo se revelou a Paulo, o brilho e os privilégios do judaísmo se desvaneceram. Paulo disse: *“Mas o que para mim era lucro passei a considerá-lo como perda por amor de Cristo”* (3:7). O apóstolo tivera alegria em lançar fora todas vantagens da alta posição no judaísmo, a fim de atingir o que havia de mais precioso no Universo – a pessoa de Cristo.

Paulo considera os seus privilégios anteriores como refugio, ou lixo. O único desejo do apóstolo era ganhar a Cristo. O que significa ganhar a Cristo? Significa estar em comunhão com Ele e ter a sua presença na alma; ser vinculado a Ele como cabeça e ser enxertado nEle como videira; ser casado com Ele como o Noivo; ser edificado sobre Ele como a Pedra fundamental. Ser achado “em Cristo” é estar sob o Seu controle, cuidado e proteção.

“Para conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição e a e a participação dos seus sofrimentos, conformando-me a ele na sua morte, para ver se de algum modo posso chegar à ressurreição dentre os mortos” (3:10,11). Vejamos alguns pontos importantes destes versículos:

(1) “Para conhecê-lo”, Paulo não fala aqui de conhecimento intelectual, mas si, em conhecimento baseado na experiência.

(2) “Para experimentar o poder da Sua ressurreição”. Esse é o poder que nos vivifica espiritualmente.

(3) “Para comungar com seus sofrimentos”. Os sofrimentos por amor a Cristo nos levam a ter estreita comunhão com Ele, porque o vínculo mais estreito que exis-

te entre as pessoas é a simpatia que provém de sofrerem juntas.

(4) “Para estar em conformidade com sua morte”. Ser conformado com a morte significa ser tão inspirado pelo Seu Espírito, a ponto de estar disposto a dar a sua vida, se necessário, por amor a Ele.

(5) “Para alcançar a ressurreição dentre os mortos”. Paulo se refere à ressurreição daqueles que morreram em Cristo, que serão ressuscitados antes daqueles que morreram sem Cristo.

Paulo, embora seja muito rico em posses espirituais, em certo sentido ainda não tinha atingido tudo quanto Cristo tinha para ele. Então ele esforça-se para chegar àquilo que é a culminância da sua vida e ministério. Ele informa-nos que as seguintes atitudes são necessárias ao progresso espiritual:

(1) Humildade. “Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito” (3:12). Aqueles que falam e agem como se fossem perfeitos, sem mancha alguma, são bons demais para serem verdadeiros.

(2) Perseverança. “Mas vou prosseguindo, para ver se poderei alcançar aquilo para o que fui também alcançado por Cristo Jesus” (3:12). Jesus conquistou Paulo visando um propósito; a ambição de Paulo era cumprir o propósito de Deus.

(3) Concentração. “Mas uma coisa faço” (3:13). A concentração é necessária ao sucesso. Todos os poderes da alma devem ser unidos sob a liderança de algum propósito supremo.

(4) Sábio esquecimento. “Esquecendo-me das coisas que atrás ficam” (3:13). Os pecados do passado devem ser confessados, e as injustiças corrigidas na medida do possível. Vamos aprender as lições que Deus quer nos ensinar com os fracassos do passado e depois esperar vitórias futuras.

(5) Atividade incansável. “Avançando” (3:13). “Porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis” (II Pe 1:10).

“Pelo que todos quantos somos perfeitos tenhamos este sentimento” (3:15a). A palavra “perfeito” aqui significa aqueles que são crescidos ou maduros, o que expressa não a perfeição cristã, mas uma certa maturidade na experiência cristã. *“E, se sentis alguma coisa doutra maneira, Deus também vo-lo revelará” (3:15b).* Noutras palavras: “Se alguns entre vocês têm um ponto de vista diferente acerca deste ensino de perfeição, se alguns estão satisfeitos consigo mesmos quanto ao seu progresso espiritual e estão cegos quanto alguns defeitos no seu caráter; se alguns estão enganados com respeito à sua perfeição, Deus lhe mostrará o que não conseguem ver”.

Notemos, porém, a condição: “Andemos segundo a mesma regra”. Deus revelará à pessoas quais coisas estão erradas na sua vida, na condição de que continue firmemente no caminho que conhece ser certo. Uma pessoa precisa estar avançando no Senhor a fim de ser guiado por Ele. *“Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor”* (Os. 6:3).

Nos versos 17 a 21, Paulo adverte os filipenses contra o perigo do lado pagão, a saber: a frouxidão moral. “Sede meus imitadores, e atentai para aqueles que andam conforme o exemplo que tendes em nós” (3:17). O que deviam imitar? Nos versos 7 a 13, lemos que Paulo não tinha confiança no seu eu-próprio; que estava disposto a sacrificar todas as coisas por Cristo; que reconhecia a sua própria imperfeição e que estava grandemente desejoso para avançar com o Senhor. Sua advertência é necessária, porque há aqueles que tomam uma atitude diferente. São “inimigos da cruz de Cristo”, não por causa de qualquer hostilidade da parte deles, mas por causa das vidas que vivem.

Esses homens vivem para as coisas da terra, mas “a nossa pátria está nos céus, donde também aguardamos um Salvador, o Senhor Jesus Cristo”.

Paulo diz que o Salvador: *“Transformará o corpo da nossa humilhação, para ser conforme ao corpo da sua glória, segundo o seu eficaz poder de até sujeitar a si todas as coisas”* (3:21).

A vida cristã feliz (Fp. 4)

A última lição a ser tirada do capítulo anterior (Fp 3) é que a nossa pátria está nos Céus, e que, portanto, devemos viver uma vida santa enquanto aguardamos a vinda do nosso Senhor. Essa exortação é seguida por um apelo à firmeza, à união e ao apoio aos obreiros cristãos (Fp 4). O presente capítulo se compõe de uma série de exortações que indica qual é atitude ou mentalidade do cristão vitorioso. Deve ser um homem:

1º) Com a mente alegre. *“Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos”* (4:4). Esse verso soa a nota principal da epístola inteira, na qual abundam as palavras “alegria” e “alegrar-se”. E o que há de maravilhoso nisso é que a epístola foi escrita enquanto o apóstolo estava na prisão. A alegria independe das circunstâncias externas, depende apenas da presença de Cristo conosco, e, devemos nos alegrar sempre.

2º) Com a mente pacífica. *“Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os*

vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” (4:6,7). O apóstolo adverti contra a ansiedade nervosa, a inquietude e os maus pressentimentos com respeito ao resultado da nossa obra e com respeito ao futuro. Porém, Paulo, receita confiantemente um remédio infalível para as nossas ansiedades: “*Antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças*”.

3º) Com a mente santa. “*Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai*” (4:8). Nesse verso, Paulo admoesta os filipenses a meditar em tudo o que é nobre diante de Deus, em tudo que purifica e em tudo que apela aos melhores sentimentos do homem. Paulo completa: “*O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus de paz será convosco*” (4:9).

4º) Com contentamento. “*Não digo isto por causa de necessidade, porque já aprendi a contentar-me com as circunstâncias em que me encontre*” (4: 11). Quando as circunstâncias furtam a paz do cristão, conseguem tirar dele uma das suas posses mais preciosas. Quando descobre que nenhuma circunstância ou pessoa pode roubar-lhe a calma, já possui o segredo da vitória. E isso se aplica à prosperidade também, porque ela pode se constituir em prova maior do que a adversidade. O apóstolo, porém, mantinha sua mesma atitude de paz e confiança, seja em abundância, seja em pobreza.

Para terminar, o apóstolo Paulo no versículo 13 diz: “*Posso todas as coisas naquele que me fortalece*”.

A EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES

Colossenses e Efésios são livros que se completam. Ambos tratam da doutrina da Igreja em relação a Jesus Cristo. Essas duas cartas têm muitos conceitos em comum, contudo, são dados sob diferentes ênfases. Efésios enfatiza a Igreja como o corpo de Cristo, enquanto que Colossenses enfatiza Cristo como a cabeça da Igreja.

O Autor

Quando escreveu esta epístola Paulo ainda encontrava-se preso em Roma. O motivo desta epístola foi o surgimento de ensinamentos falsos na igreja, ameaçando o seu futuro espiritual. Epafra, dirigente da igreja e provável fundador, viajou com o objetivo

de visitar Paulo e informar a respeito da situação da igreja em Colossos. Logo depois Paulo decide escrever esta carta, que foi entregue pessoalmente, por Tíquico, cooperador de Paulo. Provavelmente foi escrita por volta do ano 60-62 d.C.

A Igreja de Colossos

A cidade de Colossos estava localizada perto de Laodicéia, no sudoeste da Ásia Menor, a leste de Éfeso. A igreja Colossense, provavelmente, foi fundada como resultado do grandioso ministério de Paulo em Éfeso, durante três anos (At 20:31), cujos efeitos foram de tão grande alcance que “todos os que habitavam na Ásia ouviram da Palavra do Senhor Jesus” (At 19:10). Paulo, talvez, nunca tenha visita Colossos pessoalmente, mas mantivera contatos com a igreja através de Epafras. Além de pastor em Colossos, Epafras era um bom evangelista, levando o Evangelho às cidades vizinhas de Laodicéia e Hierápolis (Cl. 4:13).

O Tema

O tema desta epístola é “A SUPREMACIA DE CRISTO”. A heresia do gnosticismo que estava crescendo em Colosso ameaçava o fundamento da fé cristã. Os ensinadores gnósticos diziam aos cristãos: “O que vocês possuem está correto dentro dos limites, mas não vai suficientemente longe. Nós possuímos um conhecimento mais elevado, que iniciará vocês nos segredos mais profundos do Universo”.

O gnosticismo parece ter sido uma mistura de ensinamentos cristãos, judaicos e pagãos. Sua doutrina fundamental era que a matéria é essencialmente má e não pode ter sido criada por Deus, que é essencialmente santo.

Sendo a matéria má, então há um abismo entre Deus e o mundo, e esse abismo precisa de uma ponte sobre ele. Essa ponte seria um ser menos santo que surgiu de Deus, e deste surgiu um que era ainda menos santo, e assim por diante até que finalmente surgiu Jesus, que era tão esvaziado de santidade e de divindade que podia entrar em contato com o homem. Assim sendo, Jesus era apenas o último numa série de anjos intermediários. E, por causa da sua obra na salvação do homem, esses anjos precisavam ser adorados.

Percebe-se que esse ensino é um atentado contra a doutrina da divindade de Jesus. Contra esses erros, Paulo declarou duas grandes verdades que formam a substância dessa epístola: Jesus é preeminente sobre todas as criaturas. Porque Ele é Criador delas, e totalmente suficiente de toda verdade e poder necessários para salvação do homem.

Introdução (Cl. 1:1-14)

Paulo inicia sua carta com agradecimentos e louvor pela fé dos crentes colossenses. Ele elogia a igreja por sua obediência ao ensino apostólico e pelo crescimento na fé (1:3-8). Fala do bom relatório que recebera de Epafras e declara que eles são parte do plano “universal” de Deus. Neste trecho, podemos ver a sabedoria de Paulo ao dirigir-se à igreja em Colossos. Ao invés de referir-se somente aos problemas, Paulo reconhece o que de certo estão fazendo e lembra-lhes o Evangelho verdadeiro e poderoso que lhes foi pregado.

Dos versículos 9 ao 14, Paulo faz uma oração pelos colossenses para que eles pudessem crescer ainda mais em conhecimento da vontade de Deus e que esse conhecimento resultasse em mudança de vida. Ele exorta para que sejam agradecidos pela salvação que receberam. *“Dando graças ao Pai que vos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz, e que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do seu Filho amado; em quem temos a redenção, a saber, a remissão dos pecados”* (1:12-14).

Apresentação da doutrina correta (Cl. 1:15-2:7)

Este trecho de Colossenses contém uma das mais importantes defesas da divindade de Jesus.

1. Ele é a imagem de Deus. *“O qual é imagem do Deus invisível...”* (1:15a). O Filho de Deus se tornou homem, a fim de que tivéssemos uma perfeita revelação de Deus através de uma personalidade humana. O Cristo divino é o alicerce do Evangelho; e, porque veio de Deus, pode nos levar para Deus.

2. Ele é o criador. *“O primogênito de toda a criação;...Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas”* (1:15b-17). Este texto declara que Ele existia antes de todas as criaturas e é supremo sobre elas.

3. Ele é a cabeça da Igreja. *“Também ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência, porque aprovou a Deus que nele habitasse toda a plenitude”* (1:18,19). Cristo é supremo no ambiente espiritual, assim como é no material. Paulo diz acerca da posição de Jesus como cabeça da igreja: Ele é a fonte de tudo quanto é bom; foi o primeiro a ressuscitar da morte num corpo glorificado; e, porque Ele vive, viveremos também com Ele.

4. Ele é Redentor. *“E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas,...A vós também, que outrora éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora con-*

tudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, ...” (1:20-22). Jesus reconciliou o mundo com Deus. Foi Deus quem deu o primeiro passo para a reconciliação, ao dar seu Filho em prol dos pecadores.

Do capítulo 1:24 ao capítulo 2:7, Paulo escreve que toda a verdadeira sabedoria se encontra em Cristo e não na filosofia humana. Não há nenhum “mistério secreto” suplementar, necessário para a salvação. Por que *“o mistério que esteve oculto dos séculos, e das gerações; mas agora foi manifesto aos seus santos, a quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória”* (1:26,27).

Explicam melhor o “verdadeiro conhecimento” que é o próprio Cristo, em quem está escondido todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. *“Para que os seus corações sejam animados, estando unidos em amor, e enriquecidos da plenitude do entendimento para o pleno conhecimento do mistério de Deus-Cristo, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência”* (2:2,3). O crente é admoestado a não deixar que ninguém o engane, dizendo que é necessário um conhecimento especial para uma salvação completa (2:4).

Cristo é suficiente para tudo (Cl. 2:8-23)

No versículo 8 do capítulo 2, Paulo usa uma ilustração muito clara para nos avisar contra falsos profetas. Ele afirma que tais elementos estão tentando “capturar” os crentes através de filosofias humanas e tradições. *“Tendo cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias (sabedoria humana) e vãs sutilezas (ilusões vazias), segundo a tradição dos homens (conhecimentos passados de geração a geração), segundo os rudimentos do mundo (idéias religiosas inventadas pelos homens), e não segundo Cristo (não de acordo com o Evangelho)”* (2:8). Os gnósticos alegavam que possuíam uma reserva de conhecimentos misteriosos, nos quais os favorecidos eram iniciados, e que eram obrigados sob juramento a não revelar aos de fora. Esse conhecimento, segundo alegaram, tinha sido transmitido desde tempos imemorráveis.

“Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (2:9). Os gnósticos ensinavam que os poderes divinos habitavam nos anjos, através dos quais, segundo eles, Deus entrou em contato com o mundo. Paulo, porém, declara que Cristo é o único mediador entre Deus e o homem. Sendo que, para os gnósticos, a matéria era má, ensinavam que Jesus não possuía um corpo verdadeiro e que seu corpo era de fantasma. Paulo, no entanto, declara que todos os poderes da Divindade habitam no corpo de Cristo, que antes era mortal, mas que agora está glorificado (Fp. 3:21).

Os gnósticos falavam aos cristãos que precisavam ser iniciados em todos os ensinamentos misteriosos gnósticos a fim de serem completos. Paulo, porém, diz: *“E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade (e não meramente um dos anjos)”* (2:10).

Os falsos mestres em Colossos ensinavam a doutrina judaica da necessidade da circuncisão. No verso 11, Paulo nos explica a verdadeira circuncisão: despojar-nos da antiga natureza e nascer para uma vida nova, mediante o poder de Cristo. Essa experiência é representada simbolicamente pelo batismo cristão.

“E a vós, quando estáveis mortos nos vossos delitos e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-nos todos os delitos” (2:13). Tanto os judeus como os gentios tinham a lei da consciência nos seus corações, a qual ninguém podia observar perfeitamente. A Lei “era contra nós” e “nos era prejudicial”. Estávamos profundamente endividados e não tínhamos com que pagar. Cristo, porém, pagou a dívida que nós não podíamos resgatar.

“E, tendo despojado os principados e potestades, os exibiu publicamente e deles triunfou na mesma cruz” (2:15). Este versículo, embora tenha ocasionado debates, parece suscetível da seguinte explicação: os falsos ensinadores em Colossos provavelmente ensinavam que os anjos deviam ser adorados (2:18) por serem os mediadores através dos quais Deus muitas vezes revelava a sua vontade. Paulo nos diz que assim como Deus cancelou e removeu a Lei como meio de condenação, também, deixou de lado os anjos como veículos de revelação e declarou que o Filho era o supremo Mediador entre Ele e os homens. Por isso os anjos não devem ser adorados.

“Ninguém atue como árbitro contra vós, afetando humildade ou culto aos anjos, firmando-se em coisas que tenha visto, inchado em vão pelo seu entendimento carnal, e não retendo a Cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo com o aumento concedido por Deus” (2:18,19). Nesses dois versículos, Paulo, enfatiza a supremacia de Jesus para confrontar os ensinamentos falsos.

Nos versículos 20 a 23, Paulo repreende os Colossenses por terem deixado de reconhecer a autoridade suprema de Cristo e a sua mediação exclusiva entre Deus e o homem. Ele lembra aos crentes que quando Jesus morreu na cruz, nos libertou da Lei. *“Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos sujeitais ainda a ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies...”* (2:20,21). O sacrifício que Deus pede é um espírito quebrantado e não uma vida baseada em regras e rituais do mundo.

Aplicação da doutrina correta (Cl. 3:1- 4:1)

No capítulo 3, Paulo muda o tom da sua epístola, passando do ensino para a

aplicação da doutrina, no dia-a-dia. Os crentes colossenses estavam confundidos quanto à natureza exata do pecado, por causa do ensino gnóstico. Paulo, então, refuta todos os argumentos falsos.

Nos versos 1 a 4, Paulo coloca algumas verdades com respeito à vida em Cristo:

1. Sua direção: o Céu. *“Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus”* (3:1). A vida cristã é vivida através da comunhão com Cristo ressuscitado, e à medida que estamos em comunhão com Ele, fixamos nossos afetos nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra.

2. Sua natureza escondida. *“Porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus”* (3:3). No Calvário, Deus fez duas coisas: perdoou o nosso pecado e condenou a natureza pecaminosa que os produziu. Quando aceitamos a Cristo morremos para com a vida antiga. E a nossa vida está escondida com Cristo.

3. Sua futura manifestação. *“Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória”* (3:4). Quando, Ele vier, assumiremos nossas vestes como filhos do Rei.

Unido ao Cristo vivo, o crente morre para o pecado e vive para a retidão. O que deve ser feito, porém, quando a velha natureza quer ressurgir, e apetites errados procuram predominar? Paulo usa duas ilustrações que apontam o caminho para a libertação:

1. A antiga natureza precisa ser morta. *“Exterminai, pois, as vossas inclinações carnis”* (3:5a). Em virtude da fé em Cristo, o convertido morre para com a sua velha natureza. Porém, mais cedo ou mais tarde, descobre que a antiga natureza se mostra de maneira que o perturba. O que fazer? A antiga natureza não pode ser alimentada, precisa perecer por inanição. O que devemos fazer morrer? Desejos errados de todos os tipos: *“...a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria”* (3:5b). Paulo completa: *“Pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”* (3:6).

2. A antiga natureza precisa ser despojada (3:8-15). A ilustração é a de despir as roupas velhas e vestir roupas novas. Quais roupas precisam ser tiradas? Da ira, indignação, linguagem obscena, mentira (3:8,9). Quais as roupas devem ser vestidas? *“De coração compassivo, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos e perdoadando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição. E a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos”* (3:12-15).

Quando os antigos pecados são retirados nos vestimos de nova roupagem e “a palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações. E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (3:16,17).

Paulo, dos versículos 18 a 22, descreve um estilo de vida que vai além do ensino sobre a Igreja e de um relacionamento pessoal com Deus. Ele deve atingir o nosso relacionamento diário com nossos companheiros, filhos, empregados e empregadores. Paulo dá instruções específicas quanto à manifestação de características cristãs em cada área. E todas as instruções dadas devem levar a seguinte idéia central: “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que do Senhor receberéis como recompensa a herança; servi a Cristo, o Senhor” (3:23,24).

Exortações e saudações finais (Cl. 4:2-18)

A primeira admoestação de Paulo foi “perseverarem” em oração (4:2). Esta palavra na linguagem original indica uma necessidade de constante atenção. Paulo acrescenta que precisam vigiar em oração, enfatizando que vigiar é não negligenciar a vida de oração, devendo mantê-la fiel e viva. A segunda a darem um bom testemunho. “Andai em sabedoria para com os que estão de fora, usando bem cada oportunidade. A vossa palavra seja sempre com graça, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um” (4:5,6). Devemos ter uma maneira agradável ao apresentar o nosso testemunho. Com sabedoria para com os incrédulos, usando cada oportunidade para evangelizar. Paulo usa o sal para ilustrar o falar agradável da parte do crente. Assim como o sal produz sede e faz com que a comida se torne mais saborosa também nosso testemunho cristão deve criar uma sede espiritual e apetite nos corações daqueles que nos ouvem.

Nos versículos 7 a 14, Paulo cita seus colaboradores: Tíquico, Epafras, Onésimo, Aristarco, Marcos, Barnabé, Lucas e Demas – este último, embora cooperador de Paulo, foi o único que não recebeu uma palavra de honra e louvor. Paulo saúda a concluir a epístola assinando o seu próprio nome (4:18).

EXERCÍCIO 2

1. ____ O tema da Epístola aos Filipenses é “A alegria de viver por Cristo”.
2. ____ Para Paulo o viver é Cristo, e o morrer é lucro.
3. ____ Os obstáculos à unidade são: vanglória, partidarismo, egoísmo.
4. ____ O significado de “ganhar a Cristo” é viver uma vida longe do Evangelho e sem padrões morais.
5. ____ O tema da Epístola aos Colossenses é “A Supremacia de Cristo”.
6. ____ Paulo na carta aos Colossenses defende a Divindade de Jesus.
7. ____ Os falsos mestres em Colossos ensinavam que os novos crentes não precisavam passar pela circuncisão.
8. ____ “Exterminai, pois, as vossas inclinações carnis; a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria; pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência” - Paulo exorta aos colossenses.

Epístolas Paulinas II



CAPÍTULO 3



Epístolas aos
Tessalonicenses

A Vinda do Senhor e o Arrebatamento da Igreja

A segunda vinda do Senhor Jesus Cristo é a verdade apresentada nas duas cartas aos tessalonicenses. As duas epístolas contêm vinte diferentes referências à vinda do Senhor. Na primeira carta aos tessalonicenses os pensamentos são centralizados ao redor da “esperança” que aguarda os crentes: o Arrebatamento. A segunda carta enfatiza o julgamento que aguarda os pecadores à manifestação de Cristo.

Em I Tessalonicenses, o tom é de conforto, enquanto em II Tessalonicenses é de severa correção. Cada carta traz contribuição inestimável à Igreja de hoje. A primeira dá uma explicação concisa do modo pelo qual o arrebatamento ocorrerá, e a segunda dá o esboço do plano de Deus quanto aos acontecimentos que precedem o Dia do Senhor, inclusive as atividades do Anticristo.

O Autor

Forçado a sair de Tessalônica, Paulo foi a Beréia, onde teve outro ministério breve, porém bem-sucedido. A seguir, viajou para Atenas, onde encontrou Timóteo; depois, enviou Timóteo de volta à Tessalônica para verificar a condição da nova igreja, e seguiu para Corinto. Timóteo, ao completar sua tarefa, foi para Corinto levando informações sobre a igreja de tessalônica. Paulo, então, escreve esta carta talvez três a seis meses depois de fundada a igreja. As duas epístolas aos tessalonicenses foram escritas por volta do ano 51 d.C.

A Igreja de Tessalônica

A primeira cidade européia a ser visitada por Paulo, foi Filipos, onde ele e Silas

foram açoitados e aprisionados. Depois de soltos, os dois evangelistas corajosamente continuaram a jornada para Tessalônica, situada há pouco menos de 160 Km de Filipos. Era a capital, a cidade principal e porto da província da Macedônia. Entre os 200.000 habitantes da cidade, havia ali uma grande comunidade judaica.

Paulo fundou a igreja de Tessalônica, na sua segunda viagem missionária, mas seu frutífero ministério nesta cidade foi encerrado prematuramente devido à intensa hostilidade judaica (At. 17:1-9). Ali, Paulo pregou na sinagoga e muitos judeus e gentios foram salvos. A popularidade de Paulo e Silas como mestres cristãos, enraiveceu os judeus ortodoxos que organizaram uma multidão para capturá-los. Paulo escapou para Beréia, valendo-se da noite. Entretanto, alguns de seus discípulos foram presos e depois libertados.

Paulo tentou voltar duas vezes, mas foi impedido pelos líderes judeus. Então, decidiu enviar Timóteo para encorajar a igreja. Depois, através do relato de Timóteo sobre a igreja de Tessalônica, Paulo escreve a primeira carta a esta igreja.

A PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

Paulo escreveu essa primeira carta para encorajar, advertir e instruir os novos convertidos da igreja de Tessalônica. Eles tinham dúvidas e perguntas sobre a segunda vinda de Jesus. Alguns crentes na igreja estavam recusando trabalhar, e desrespeitando os líderes da igreja, porque Jesus podia voltar a qualquer momento. Outros estavam pecando abertamente, sem encarar a volta de Jesus seriamente. E ainda outros tinham dúvidas sobre o futuro dos santos que morreram antes de Jesus voltar.

O Tema

Esta carta traz esclarecimentos valiosos sobre a Vinda do Senhor, preocupa-se principalmente com a primeira fase de Sua vinda, referida como O ARREBATEMENTO DA IGREJA. “Arrebatamento” se refere à Igreja sendo poupada da ira de Deus, ao ser tirada deste mundo. Se refere à necessidade de se manter uma vida irrepreensível e ao encontro dos santos com Cristo nos ares.

Os Novos Convertidos (I Ts. 1)

Paulo inicia a epístola com sua habitual saudação. Ele, porém, inclui Silas e Timóteo como co-autores desta epístola. Ele sempre inicia suas cartas com uma pa-

lavra de louvor a Deus e encorajamento aos crentes. Nesta epístola, ele elogiou a igreja em Tessalônica pela sua obra produzida pela fé e seu trabalho movido pelo amor e pela paciência inspirada na esperança (1:3) e completa dizendo que ora constantemente por eles.

A igreja de Tessalônica foi uma igreja que soube receber o evangelho e vivê-lo intensamente. Eles se tornaram modelo para os crentes de vários lugares. *“De sorte que vos tornastes modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia. Porque, partindo de vós fez-se ouvir a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e na Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se divulgou, de tal maneira que não temos necessidade de falar coisa alguma”* (1:7,8). Não era uma igreja sem defeitos, mas tinha o mérito de levar a sério a vida cristã de forma a buscar profundamente a salvação.

Os últimos versículos deste capítulo resumem a experiência da conversão da igreja de Tessalônica. Paulo diz: *“como vos convertestes dos ídolos a Deus”* (1:9); como deixaram completamente o paganismo para servirem a Deus.

O versículo 10 é um dos mais importantes pontos de apoio ao ensino sobre o arrebato. Observe que Paulo assegura que Cristo virá “livrar” os crentes da ira de Deus, que está para se manifestar. *“E esperardes dos céus a seu Filho, a quem ele resuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira vindoura”* (1:10).

Em defesa do ministério (I Ts. 2,3)

Paulo sempre mostrou grande constrangimento quando falava de si mesmo, mas algumas vezes era necessário fazer isto em defesa do seu ministério e dos seus cooperadores. Paulo sabendo também que a fé de um novo convertido geralmente depende do exemplo visto naqueles que o levaram a Cristo, defendeu a sua reputação. Por isso, nestes capítulos, defende o seu ministério e de seus colaboradores.

Como ele e Silas haviam fugido da cidade de Tessalônica rápida e ocultamente, seus inimigos os acusavam de covardes. Em resposta a esta acusação, Paulo lembra aos crentes que eles tinham vindo para Tessalônica logo após uma experiência muito amarga em Filipos. Embora eles tivessem suportado grande sofrimento e oposição naquela cidade, continuaram a pregar com ousadia. *“Mas, havendo anteriormente padecido e sido maltratados em Filipos, como sabeis, tivemos a confiança em nosso Deus para vos falar o evangelho de Deus em meio de grande combate”* (2:2).

Paulo afirma que Deus era testemunha que suas intenções eram puras. Eles não estavam buscando a glória dos homens, mas a aprovação de Deus. *“Assim como fomos aprovados por Deus para que o evangelho nos fosse confiada, assim falamos, não pa-*

ra agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações... Deus é testemunha, nem buscamos glória de homens, quer de vós, quer de outros, embora pudessemos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados” (2:4-6).

Tentaram acusar Paulo e Silas de estarem pregando para ganhar dinheiro. A verdade era o oposto. Eles nada recebiam dos crentes tessalonicenses; ao invés disso, eles lhes davam, não somente o Evangelho, mas também do seu tempo e dos seus esforços (2:8). Paulo diz: *“trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós” (2:9).*

Também os acusaram de nunca mais voltarem para visitar os novos convertidos. Paulo, então, lembra a eles que *“como um pai a seus filhos, exortando-vos e consolando-vos, e instando que andásseis de um modo digno de Deus, o qual vos chama ao seu reino e glória” (2:11,12).* Embora estivessem longe, Paulo e seus companheiros continuavam a orar por eles (2:17). De fato, Paulo e Silas tentaram voltar por duas vezes, mas Satanás os impedira (2:18). Paulo não somente lembra aos tessalonicenses do zelo que tinham por eles, mas também revela a razão deste cuidado: *“Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória, diante de nosso Senhor Jesus na sua vinda? Porventura não o sois vós? Na verdade vós sois a nossa glória e o nosso gozo” (2:19,20).*

Finalmente, quando Paulo não pôde mais suportar a incerteza do que estava acontecendo, enviou Timóteo para Tessalônica (3:1-5). Quando Timóteo volta a Corinto, relata que a igreja esta forte na fé e no amor. Paulo e Silas exultaram com as notícias. *“Por isso, irmãos, em toda a nossa necessidade e tribulação, ficamos consolados acerca de vós, pela vossa fé, porque agora vivemos, se estais firmes no Senhor” (3:7,8).*

Paulo e Silas tinham orado noite e dia para que a igreja tessalonicense se tornasse firme na fé (3:10). Agora, ao ouvir a resposta das orações, eles oram ainda por duas coisas específicas: *“O Senhor vos faça crescer e abundar em amor uns para com os outros e para com todos, como também nós abundamos para convosco; para vos confirmar os corações, de sorte que sejam irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos” (3:12,13).*

Exortação ao crescimento na conduta cristã (I Ts. 4:1-12)

A palavra “finalmente”, no começo do capítulo 4, indica uma radical mudança na carta de Paulo. Ele passa a exortar os tessalonicenses a viverem para agradar a Deus, e não somente isso, os desafia a progredir cada vez mais nesta vida agradável

a Deus. Mas ele não fala em linguagem de mandamentos. Fala em linguagem da graça: “Vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus”.

Ele inicia exortando sobre a santificação. “*Porque esta é a vontade de Deus, a saber, a vossa santificação*” (4:3a). Embora vivessem numa sociedade onde o pecado sexual era comum e aceitável, os apóstolos não abriam mão da verdade e da santidade. No seu conselho contra o pecado da imoralidade sexual, Paulo diz: “*que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santidade e honra*” (4:4). Paulo também exorta que “*ninguém iluda ou defraude a seu irmão em negócio algum*” (4:6).

Depois, Paulo dá uma ordem: “*Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que se vos escreva, visto que vós mesmos sois instruídos por Deus a vos amardes uns aos outros*” (4:9). Geralmente este tipo de amor sem egoísmo era tão evidente entre os crentes que o mundo pagão se admirava disto.

Não somente um coração amoroso como também um par de mãos diligentes, são necessários para uma experiência cristã bem balanceada. “*E procureis viver quietos, tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo mandamos, a fim de que andeis dignamente para com os que estão de fora, e não tenhais necessidade de coisa alguma*” (4:11,12).

Alguns tessalonicenses estavam tão emocionados com a idéia da segunda vinda do Senhor que estavam negligenciando as suas tarefas diárias. Paulo os exorta a ficarem firmes no serviço para dar bom exemplo aos de fora e para evitar a pobreza e a falta de respeito próprio que segue a inatividade.

O Arrebatamento da igreja (I Ts. 4: 13-18)

Timóteo transmiti a Paulo, algumas dúvidas dos crentes em tessalonicenses com respeito ao arrebatamento. Diante desses questionamentos, Paulo faz uma importante descrição sobre esse assunto.

“*Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais como os outros que não têm esperança*” (4:13). Alguns crentes inexperientes quanto à vida e à doutrina cristã queriam saber o que acontece depois da morte. Perderiam a gloriosa vinda do Senhor? Era a dúvida que os assaltava. O desespero em face à morte era uma característica do mundo pagão. Seguindo os pagãos, os vivos têm esperanças, mas os mortos estão sem esperança; não há ressurreição dos que morrem. Mas, uma característica marcante dos antigos cristãos era a sua alegre confiança na ressurreição de Jesus como garantia da conquista da morte por todos aqueles que nEle crêem. “*Porque, se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, assim também aos que dormem, Deus, mediante Jesus, os tornará a trazer junta-*

mente com ele” (4:14). A morte é simplesmente um sono, porque o sono dá a entender o descanso, a existência contínua e o despertar. Aqueles que dormem não estão mortos; serão despertados para novas atividades. *“Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que já dormem”* (4:15).

Depois segue-se a ordem da Vinda do Senhor: Ele descera, os mortos cristãos subirão a Ele, e os santos vivos serão arrebatados nos ares; “e assim estaremos para sempre com o Senhor” (4:17).

Os novos convertidos foram consolados acerca dos mortos cristãos. Os cristãos não pereceram e não perderão qualquer bênção; pelo contrário, terão precedência sobre os vivos. *“Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras”* (4:18). O propósito supremo de toda a profecia é consolar o povo de Deus com uma visão do futuro. Por isso devemos evitar as especulações pouco proveitosas acerca de detalhes que somente ficarão claros quando o evento acontecer.

A Vinda do Senhor (I Ts. 5)

A segunda vinda é mencionada mais de trezentas vezes no Novo Testamento. Paulo se refere a ela nas suas epístolas pelo menos cinquenta vezes. Livros inteiros (I e II Tessalonicenses) e capítulos inteiros (Mateus 24; Marcos 13) são dedicados a esse assunto. É sem dúvida, uma das mais importantes doutrinas do Novo Testamento.

“Irmãos, acerca dos tempos e das épocas não necessitais de que se vos escreva: porque vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá como vem o ladrão de noite; pois quando estiverem dizendo: Paz e segurança! Então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que aquele dia, como ladrão, vos surpreenda; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas; não durmamos, pois, como os demais, antes vigiemos e sejamos sóbrios” (5:1-6).

Jesus declarou que o tempo exato da Sua vinda está escondido nos conselhos de Deus (Mt. 24:36-40; Mc. 13:21,22). Nos basta saber que esse dia pode vir a qualquer tempo; portanto, devemos estar preparados. Quando for anunciado pelos incrédulos que há paz e segurança, talvez signifique que o mundo estará numa expectativa e esperança de paz. Mas, o “Dia do Senhor” vem trazendo tribulação mundial destruindo qualquer esperança de paz e segurança.

Para os cristãos Deus fala: “Vigiem e sejam sóbrios”. Significa manter-se

acordado e em alerta. O contexto indica que Paulo não está exortando seus leitores a ficarem à espera do “Dia do Senhor”, mas a estarem espiritualmente preparados para escapar desse dia. *“Mas nós, porque somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação; porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele. Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como na verdade o estais fazendo”* (5:8-11).

As escrituras ensinam que a vinda de Cristo, será precedida por um período de transição caracterizado por distúrbios físicos, guerras, dificuldades econômicas, declínio moral, apostasia religiosa, infidelidade, pânico e perplexidade generalizados. A última parte desse período chamada de Grande Tribulação, o mundo inteiro ficará sob o domínio de um governo anticristão. Os que crêem em Deus serão brutalmente perseguidos, e a nação judaica, especialmente, passará por uma fornalha de aflição.

Na última metade do capítulo 5, Paulo faz uma aplicação prática do ensino sobre esses “dias” futuros. Ele faz uma lista de 14 assuntos, onde a santidade é necessária.

- Respeitar os líderes espirituais (5:12,13);
- Ajudar aos mais fracos (5:14);
- Não procurar vingança (5:15);
- Regozijar, orar e dar graças em todas as circunstâncias (5:16,17);
- Não extinguir o Espírito (5:19);
- Não desprezar as profecias, mas pondo tudo à prova. Retendo o que é bom (5:20,21);
- Abster-se de qualquer atividade duvidosa (5:22).

Paulo então ora para que *“o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”* (5:23).

A SEGUNDA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

Timóteo levou a primeira carta de Paulo aos tessalonicenses. Na volta, trouxe a notícia de que a igreja estava sofrendo um ataque muito severo de perseguição, e que estava havendo pânico por causa da falsa interpretação da vinda de Jesus. Alguns crentes tessalonicenses ficaram tão preocupados com a vinda do Senhor, que deixaram suas ocupações e ficaram dependendo da igreja para suprir suas necessidades materiais.

Sem trabalho e indolentes, eles circulavam desocupados, criando confusão. Paulo, ainda se encontrava em Corinto com Silas, quando recebeu as informações do que estava acontecendo e decidiu escrever a segunda carta.

O Tema

Paulo queria reacender a fé, o amor e a esperança nos corações dos crentes em Tessalônica. Ele também queria esclarecer as dúvidas concernentes à vinda de Cristo. Por isso o tema dessa segunda carta é: **ESCLARECIMENTOS SOBRE A VINDA DO SENHOR.**

Encorajamento na perseguição (II Ts. 1)

Logo após as palavras de saudação e elogio, Paulo compartilhou com esses crentes quanto à verdade básica que os ajudaria a entender o sofrimento pelo qual estavam passando: “Deus é justo em seus julgamentos” (1:1-8). Paulo assegura a seus leitores que tal perseguição não indica que Deus os abandonara ou que Ele os estava punindo. Ao contrário, Deus tem o melhor. *“De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus por causa da vossa constância e fé em todas as perseguições e aflições que suportais; o que é prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais havidos por dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis”* (1:4,5).

Paulo encoraja os crentes explicando que quando Jesus se manifestar na terra, punirá os que praticam iniquidade. *“E a vós, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder em chama de fogo, e tomar vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus”* (1:7,8). Os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao Evangelho sofrerão eterna destruição. Isto não é aniquilação, mas separação eterna da presença de Deus (1:9).

Paulo amplia sua explicação do propósito do sofrimento, explicando que este serve para aperfeiçoar o plano de Deus na vida do crente (1:9). *“Pelo que também rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação, e cumpra com poder todo desejo de bondade e toda obra de fé. Para que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo”* (1:11,12).

As manifestações do Anticristo (II Ts. 2)

“Ninguém, de maneira alguma, vos engane” (2:3a). Então Paulo indica que

dois eventos de alcance mundial precederão o Dia do Senhor.

1. “Sem que antes venha a apostasia”. O Novo testamento ensina que o fim desta era será marcado pela apostasia (ou desvio da fé) em grande escala por parte da Igreja, bem como, a corrupção generalizada no mundo.

2. “Seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição”. Ele é também chamado Anticristo. Nele resume-se e revela-se mais perfeitamente a natureza caída do homem que não se sujeita à Lei de Deus. Assim sendo, o “homem da iniquidade” é bem qualificado para ser instrumento de Satanás e líder de todos os inimigos de Deus e de Cristo. O Anticristo, nos últimos dias, sairá do meio do mundo antigo e dominará sobre um novo tipo de império, conseguindo o domínio do mundo. Será contrário a Deus e contrário ao Cristianismo.

“Somente há um que agora o detém até que seja posto fora; e então será revelado esse iníquo, a quem o Senhor Jesus matará como o sopro de sua boca e destruirá com a manifestação da sua vinda” (2: 6-8). Quem é este que detém o “homem da iniquidade”? Alguns pensavam que Paulo se referia ao império romano, cujo governo forte restringia as forças contrárias à Lei. Essa, porém, não é a interpretação verdadeira. O que o detém é nada menos que o próprio Espírito Santo, operando através do povo de Deus e impedindo as forças da iniquidade. Mas, removido o “sal da terra”, a corrupção a cobrirá; removida a luz do mundo, as trevas a envolverão.

O Anticristo operará “prodígios da mentira” (2:9), ou seja, sinais para confirmar mentiras. Sua vinda será *“com todo engano de injustiça aos que perecem”* (2:10a). Trata-se de engano que leva à prática da injustiça. “O homem da iniquidade” opera com traição e mentira, e operará milagres satânicos para se impor sobre o mundo.

Seu poder, porém, não é irresistível, enganará os que fixaram seus corações contra Deus. Estes perecerão *“porque não receberam o amor da verdade para serem salvos”* (2:10b). Não somente rejeitaram a verdade, como também não tinham nenhum amor ou desejo por ela. *“E por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira; para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça”* (2:11,12).

Tendo em vista estes acontecimentos importantes que hão de vir, Paulo exorta os crentes a se firmarem na verdade que receberam. Ele ora para que Deus os fortaleça e os estimule a praticarem boas obras. *“Assim, pois, irmãos, estejam firmes e conservai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa. E o próprio Senhor, Jesus Cristo, e Deus nosso Pai que nos amou e pela graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança, console os vossos corações e os confirme em toda boa obra e palavra”* (2:15-17).

Exortações diversas e saudações finais (II Ts. 3)

Os versículos de 1 a 5, temos uma oração de Paulo pelos tessalonicenses para que sejam livres da atuação dos homens maus e perversos, e a proteção de Deus em relação ao maligno. *“Fiel é o Senhor, o qual vos confirmará e guardará do maligno”* (3:3).

Os versículos 6 a 15 se constituem um ensino contra a vida preguiçosa e desordenada. *“Mandamos, irmãos, ...que vos aparteis de todo irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebestes. Porque vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos, pois que não nos portamos desordenadamente entre vós, nem comemos de graça o pão de ninguém, antes com labor e fadiga trabalhávamos noite e dia para não sermos pesados a nenhum de vós. Porque, quando ainda estávamos convosco, isto vos mandamos: se alguém não quer trabalhar, também não coma”* (3:6-10).

Pelo tom das exortações de Paulo, a igreja deveria tomar atitude drástica para que os que agissem assim se arrependessem. *“Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai-o e não tenhais relações com ele, para que se envergonhe; todavia não o considereis como inimigo, mas admoestai-o como irmão”* (3:14,15). A primeira coisa que deveriam fazer era trabalhar para comerem do pão ganho com as próprias mãos.

O desejo de Paulo é que uma profunda experiência de paz pudesse dirigir a vida dos crentes (3:16). Paz que resulta em serenidade diante das perplexidades da vida e que prepara para as revelações que Deus tem para o crente.

Ele fecha esta epístola com a costumeira saudação em que a graça sustentadora é oferecida a todo crente. Embora ele tratasse com aspereza certos assuntos, não deixava de lado a essência da vida cristã, que é a vida sob a graça do Senhor Jesus Cristo. Somente a graça pode nos habilitar a viver a vida cristã.

EXERCÍCIO 3

1. ____ As duas epístolas aos Tessalonicenses contêm vinte referências à Vinda de Jesus.
2. ____ O tema da primeira epístola é o “Arrebatamento da Igreja”.
3. ____ Em I Tessalonicenses 2 e 3, Paulo defende o seu ministério e o dos companheiros.
4. ____ “Ninguém iluda ou defraude a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas” – esse texto encontra-se em II Ts 4:6.
5. ____ A apostasia precederá a Vinda de Jesus.
6. ____ O que detém a manifestação do Anticristo é o império romano.
7. ____ Removido o “sal da terra” - a Igreja – a corrupção e as trevas cobrirão o mundo.
8. ____ “O homem da iniquidade” não opera com traição e mentira, e não operará milagres para se impor sobre o mundo.

Epístola Paulinas II



CAPÍTULO 4



Epístolas a Timóteo,
Tito e Filemom

As “Epístolas Pastorais” e a “Epístola a um Amigo”

As Epístolas de Timóteo e Tito têm sido chamadas de “Epístolas Pastorais” porque foram dirigidas mais para pastores do que propriamente para a igreja. Elas também abordam os problemas da igreja, mais do ponto de vista de um pastor. A Epístola a Filemom fala do relacionamento entre Filemom e seu escravo Onésimo. É a carta mais curta e a mais pessoal de todas elas.

AS EPÍSTOLAS A TIMÓTEO

Este livro é um importante guia para a organização de uma igreja e prove informações pertinentes ao bom relacionamento entre líderes e demais membros da igreja.

A Vida de Timóteo

Timóteo provavelmente nasceu em Listra. Seu pai era grego e sua mãe (Eunice), bem como sua avó (Loide), eram judias crentes (At. 16:1). Desde cedo essas duas mulheres ensinaram cuidadosamente a Timóteo, as Escrituras do Antigo Testamento. A fé genuína dessas duas mulheres, e, mais especificamente, a de Eunice é elogiada por Paulo.

Paulo voltou à cidade de Timóteo em sua segunda viagem missionária. Impressionado com o conhecimento que Timóteo tinha da Palavra de Deus, e, reconhecendo que ele era habilitado para o trabalho missionário, Paulo convidou-o a acompanhá-lo em seu ministério.

Os judeus crentes achavam difícil aceitar Timóteo, por causa da sua origem gre-

ga, pelo que Paulo tomou duas atitudes para remediar a situação. Primeiro, como Timóteo não havia sido circuncidado quando bebê, Paulo fez cumprir esse ritual da Lei (At. 16:3). Tal atitude foi uma exceção à regra, porque geralmente, Paulo não fazia tal exigência. Segundo, Timóteo foi ordenado por Paulo ao presbitério em Derbe e Listra. Paulo se refere a esta ocasião em sua primeira carta, mencionando a “imposição de mãos” (I Tm 4:14).

Timóteo acompanhou Paulo em sua segunda jornada missionária, passando por Beréia, Frígia, Mísia, Trocas, etc. Depois foi enviado a Tessalônica com Silas e Paulo permaneceu em Atenas. Mais tarde foi se encontrar com Paulo em Atenas. Após passar dois anos com Paulo em Éfeso, Timóteo foi enviado a Corinto para verificar o progresso da igreja. Parte das viagens de Timóteo com Paulo foi feita na Grécia e Judéia (Jerusalém), onde a jornada deles foi interrompida temporariamente por causa da prisão de Paulo (At. 21:30). Uma vez Paulo libertado, viajaram juntos, novamente, até Éfeso, onde Timóteo ficou como representante do apóstolo.

Quando conduziram Paulo preso a Roma, pela segunda vez, ele tinha certeza de que não seria solto, então pediu a Timóteo que viesse a Roma para uma visita final. Mas, a Bíblia não revela se Timóteo chegou a Roma antes da execução de Paulo.

Embora Timóteo fosse tímido e muito mais novo do que Paulo, o apóstolo o via como um defensor firme e leal da fé cristã. Paulo fez algumas descrições sobre Timóteo: Fiel (I Co. 4:17); Consciencioso (Fp 2:19,21); e Dedicado a Deus (I Tm. 6:11). Timóteo passou algum tempo na prisão por causa de sua fé, e a História conta que ele continuou a pregar a Palavra de Deus ousadamente, até morrer como mártir.

O Autor

Liberto de sua primeira prisão em Roma, em 62 d.C., Paulo voltou às igrejas que havia fundado antes da prisão. Em Éfeso ele observou que durante sua ausência, falsos mestres haviam se infiltrado na igreja causando muita confusão. Sabendo que era importante continuar sua jornada até Filipos e Tessalônica, Paulo deixou Timóteo em Éfeso para estabelecer novos líderes e proteger a igreja das artimanhas dos falsos mestres. Ao chegar a Macedônia, sentiu que não poderia voltar a Éfeso tão cedo quanto previra, então escreveu a Timóteo uma carta de admoestação e encorajamento. Esta primeira carta provavelmente foi escrita de Filipos, cerca de 63 d.C.

A segunda carta a Timóteo foi escrita quase cinco anos após a primeira. Paulo viajara muito, voltando às igrejas que havia fundado. Parece que foi preso em Troas

e levado a seguir para Roma. Ele afirma que está aprisionado e tendo Lucas como seu único companheiro. Aparentemente, a igreja de Roma ocultou-se devido à feroz perseguição.

Enquanto aguardava a sua execução Paulo escreveu esta segunda carta para lembrar a Timóteo de suas grandes responsabilidades em pregar e preservar a sã doutrina. E queria que ele fosse a Roma para uma visita final. Esta segunda carta foi escrita pouco tempo antes da execução de Paulo, por Nero, provavelmente por volta do ano 67 d.C.

A PRIMEIRA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

O Tema

O tema geral é: INSTRUÇÃO PARA UM LÍDER DE IGREJA. Essa epístola tinha como objetivo dar instruções a Timóteo sobre como administrar os problemas que havia em Éfeso, bem como orientações de como organizar a vida da igreja. Há ainda o propósito de encorajar Timóteo a manter-se firme e defender a sã doutrina.

A falsa doutrina e o testemunho de Paulo (I Tm 1)

Paulo inicia esta epístola com a costumeira saudação, com elementos a mais: a misericórdia, e, chamando Timóteo de “meu verdadeiro filho na fé”.

Timóteo é instruído a permanecer em Éfeso fortalecendo os crentes na fé e combatendo as falsas doutrinas. *“Como te roguei, quando partia para a Macedônia, que ficasse em Éfeso, para advertires a alguns que não ensinassem doutrina diversa, nem se preocupassem com fábulas ou genealogias intermináveis, pois que produzem antes discussões que edificação para com Deus, que se funda na fé”* (1:3,4). Os falsos mestres de Éfeso acrescentavam longas estórias alheias às Escrituras. Com isso estavam desviando os crentes, levando-os a viverem conforme os ensinamentos humanos.

Até o tempo da Igreja Primitiva, aqueles que desejavam aceitar a fé judaica, deviam seguir todos os rituais e práticas que incluíam a circuncisão e tradições rígidas em relação à comida e higiene. Quando milhares de gentios começaram a aceitar a Jesus, problemas começaram a surgir dentro da igreja porque alguns crentes insistiram no fato de que estes novos convertidos deviam seguir as ordenanças judaicas. Deus, porém, havia dado uma visão a Pedro, segundo a qual as ordenanças antigas da Lei não se aplicavam à Igreja após a vinda de Jesus. Paulo mesmo deu muitas instruções a respeito deste assunto (1:9,10).

Dos versículos 12 a 20, Paulo fala de sua conversão. Durante todos os anos de seu ministério, ele nunca deixou de lado de lembrar as circunstâncias da sua salvação, nem da perseguição devastadora que moveu contra os cristãos. Mas, Deus o perdoou e transformou a sua vida completamente. *“Fiel é esta palavra e digna de toda a aceitação; que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o principal; mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, o principal, Cristo Jesus mostrasse toda a sua longanimidade, a fim de que eu servisse de exemplo aos que haviam de crer nele para a vida eterna”* (1:15,16).

O capítulo encerra com mais uma exortação a Timóteo para manter sua fé, combater o bom combate e manter uma boa consciência. Paulo cita Himeneu e Alexandre que naufragaram na fé, e no versículo 20 diz: *“Os entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar”*.

Instruções sobre a oração (I Tm 2:1-8)

Paulo inicia este capítulo, exortando os crentes, para que façam orações por todas pessoas, principalmente pelos que ocupam posição de autoridade, para que tenham uma vida tranqüila e sossegada, em toda a piedade e honestidade. *“Pois isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade”* (2:3,4).

No versículo 5, Paulo tem o cuidado de enfatizar que há somente *um Deus, e um mediador*, entre Deus e os homens, Jesus Cristo. Ele fez isso, porque no primeiro século, quando escreveu suas cartas, cada nação tinha o seu próprio Deus. No versículo seguinte, Paulo lembra aos crentes que Jesus pagou o preço da salvação de cada um, morrendo na cruz, para restaurar a posição de filhos de Deus. Ele diz: *“O qual se deu a si mesmo em resgate por todos, para servir de testemunho a seu tempo”* (2:6).

Os deveres das mulheres cristãs (I Tm. 2:9-15)

“Quero, do mesmo modo, que as mulheres se ataviem com traje decoroso, com modéstia e sobriedade, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos custosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras” (2:9,10). Estas palavras provavelmente se referem à prática da época de trançar os cabelos com fios de ouro, ou com outros artigos de luxo, inclusive com prática idolátrica. Paulo instrui as mulheres crentes a cultivarem a beleza interior, e serem simples no vestir.

Os versículos 14 e 15 têm causado muita confusão, mas parece que o único significado lógico aqui é baseado em Gênesis 3:15. Já que o pecado entrou no mundo através da mulher, o remédio para o pecado deveria ser introduzido no mundo através da mulher. Realmente isso aconteceu, Jesus veio ao mundo através de uma mulher. Ela tornou-se parte deste remédio quando aceitou trazer ao mundo a criança que foi nosso Salvador. *“E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão; salvar-se-á, todavia, dando à luz filhos, se permanecer com sobriedade na fé, no amor e na santificação”* (2:14,15).

Qualificações dos bispos e diáconos (I Tm. 3)

A igreja de Éfeso era composta de muitas congregações que se reuniam em casas espalhadas pela cidade. Cada uma destas congregações precisava da orientação de um líder para assuntos espirituais (presbítero) e um líder para assuntos materiais (diácono).

Paulo inicia este capítulo dizendo que, “...se alguém aspira ao episcopado, excelente obra deseja”. A função do ministro ou líder existe desde os tempos antigos quando Moisés escolheu setenta homens para preencherem função junto aos israelitas no deserto (Nm. 11). Mas, quais as qualificações devem ter esses líderes?

1. Ser marido de uma só mulher (3:2);
2. Ser vigilante e sóbrio (3:2);
3. Ser homem de um bom relacionamento (3:2);
4. Ser hospitaleiro (3:2);
5. Ser apto para ensinar (3:2);
6. Não deve ser dado ao vinho (3:3);
7. Ser homem de natureza calma, controlada (3:3);
8. Não deve ser avarento e nem correr atrás de bens materiais (3:3);
9. Ser bom administrador de sua família (3:4);
10. Não deve ser um novo convertido (3:6);
11. Deve ter bom testemunho dos que são de fora (3:7).

“Escrevo-te estas coisas, embora esperando ir ver-te em breve, para que, no caso de eu tardar, saibas como se deve proceder na casa de Deus, a qual é a igreja do Deus vivo, coluna e esteio da verdade. E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne, foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, e recebido acima na glória” (3:14-16). Paulo lembra a Timóteo que a Igreja não é somente um edifício, um grupo de pessoas,

ou uma organização, mas é a Casa de Deus, a Igreja do Deus vivo, a coluna e baluarte da verdade. Ao falar da Igreja, ele exalta o cabeça, Jesus Cristo.

A predição da apostasia (I Tm. 4)

A época de Paulo era difícil pela incursão de falsos mestres que enganavam a muitos. Paulo vê um futuro difícil para a igreja, quando a iniquidade se multiplicará e os homens se voltarão para uma religião de aparências, negando os verdadeiros valores da fé. Este capítulo é um alerta contra os falsos mestres que levavam muitos a se desviarem da fé.

Os heréticos de Éfeso estavam ensinando uma falsa doutrina conhecida como Gnosticismo, a qual propagava que o espírito é totalmente bom e que toda matéria é totalmente má. *“Pela hipocrisia de homens que falam mentiras e têm a sua própria consciência cauterizada, proibindo o casamento, e ordenando a abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças pelos que são fiéis e que conhecem bem a verdade; pois todas as coisas criadas por Deus são boas, e nada deve ser rejeitado se é recebido com ações de graças”* (4:2-4). Paulo corrige os conceitos errados, assegurando que, quanto à alimentação, os animais são criação de Deus, e podem ser consumidos com gratidão e oração; e, menciona que o matrimônio foi instituído por Deus.

A fim de resistir o ensino destes falsos mestres, Paulo instrui Timóteo a contestar seus ataques com o sadio ensino bíblico. *“Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, nutrido pelas palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido; mas rejeita as fábulas profanas e de velhas. Exercita-te a ti mesmo na piedade”* (4:6,7). Timóteo é admoestado a não ficar inativo, atacando doutrinas falsas e assim não ter tempo para apresentar a sã doutrina à igreja e a exercitar a piedade.

Paulo escreve a Timóteo dizendo-lhe que deve enfrentar o erro dos críticos e faladores, vivendo uma vida exemplar e santa diante do povo. Note, atenciosamente, as cinco áreas nas quais ele deve ser um exemplo a outros: *“Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza”* (4:12).

No versículo 13, Paulo enumera três coisas essenciais num culto: a leitura da Palavra de Deus, o ensino doutrinário e exortação à ação. Paulo sabia que era mister que Timóteo se preparasse para que pudesse exortar adequadamente a outros na igreja. Ele então estimula Timóteo dizendo: *“...aplica-te à leitura, à exortação, e ao*

ensino. Não negligencie o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbítero. Ocupa-te destas coisas, dedica-te inteiramente a elas, para que o teu progresso seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e do teu ensino; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem” (4:13-16).

Os deveres para com os outros (I Tm. 5)

Este capítulo lida com três áreas delicadas encontradas na igreja: como admoestar um crente que está errado ou em pecado; quem tem o direito a auxílio na igreja; e como se deve agir em caso de acusações contra o pastor da igreja.

A primeira instrução de Paulo: *“Não repreendas asperamente a um velho, mas admoesta-o como a um pai; aos moços, como a irmãos; às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza” (5:1,2)*. Ele ressalta que a chave para a correção ou exortação, deve ser o amor e a discricção. E deve-se considerar os mais velhos como pais e os mais jovens como irmãos.

A segunda instrução é sobre a ajuda as viúvas. De acordo com a Lei do Antigo Testamento, órfãos e viúvas ficavam sob proteção especial de Deus (Dt. 24:17). Quando Paulo menciona: *“Honra as viúvas que são verdadeiramente viúvas” (5:3)*, ele se refere a crentes fiéis que não têm nenhum parente para ajudá-las. *“Mas, se alguma viúva tiver filhos, ou netos, aprendam eles primeiro a exercer piedade para com a sua própria família, e a recompensar seus progenitores; porque isto é agradável a Deus” (5:4)*. O versículo 8 fala em termos bem definidos que a primeira responsabilidade de um homem é para com sua família, e aquele que negligencia sua própria carne é pior do que o incrédulo.

Na Igreja Primitiva, todas as viúvas idosas e dependentes, eram inscritas num departamento assistencial para fins de auxílio. Nos versículos 9 e 10, temos as qualificações necessárias para serem inscritas para o auxílio: *“Não seja inscrita como viúva nenhuma que tenha menos de sessenta anos, e só a que tenha sido mulher de um só marido, aprovada com testemunho de boas obras, se criou filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os atribulados, se praticou toda sorte de boas obras”*. E Paulo conclui dizendo que é melhor que as viúvas novas se casassem e criassem seus filhos, ao invés de se tornarem insatisfeitas e inquietas.

Nos versículos 17 e 18, Paulo fala que: *“Os anciãos que governam bem sejam tidos por dignos de duplicada honra, especialmente os que labutam na pregação e no ensino. Porque diz a Escritura: Não atarás a boca ao boi quando debulha. E: Digno é o trabalhador do seu salário”*. Paulo ilustra o trabalho de um ministro ao do boi que se

beneficia de trigo enquanto trabalha. Ele quer dizer que um ministro de tempo integral é digno do seu salário.

O versículo 19 é de muita importância porque nos diz que não devemos aceitar nenhuma acusação contra um ancião, a não ser por boca de duas ou três testemunhas. E o versículo 20, completa: *“Aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor”*.

No versículo 22 Timóteo é novamente instruído a tomar cuidado com a ordenação de homens. *“A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro”*.

O falso ensino e a verdadeira prosperidade (I Tm. 6:1-10)

Neste texto estudaremos parte do ensino de Paulo sobre finanças, relacionamento entre empregado-patrão e como distinguir falsos mestres.

Os historiadores afirmam que um terço da população do Império Romano se constituía de escravos. Paulo sabia como era importante Timóteo saber como aconselhar os escravos crentes. Ele diz: *“Todos os servos que estão debaixo do jugo considerem seus senhores dignos de toda honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados. E os que têm senhores crentes não os desprezem, porque são irmãos; antes os sirvam melhor, porque eles, que se utilizam do seu bom serviço, são crentes e amados”* (6:1,2).

Paulo queria também que Timóteo soubesse distinguir os falsos mestres, por isso lista algumas características: *“Se alguém ensina alguma doutrina diversa, e não se conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, injúrias, suspeitas malignas, disputas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade é fonte de lucro”* (6:3-5).

Sobre as finanças, Paulo lembra a Timóteo que a satisfação interior procedente de uma vida santa perante Deus, vale muito mais do que a riqueza material. *“De fato, é grande fonte de lucro a piedade com o contentamento”* (6:6). Paulo encoraja o crente a se contentar com o que Deus lhe deu, e aconselha a não se deixar tentar em abandonar o Evangelho. *“Porque nada trouxe para este mundo, e nada podemos daqui levar; tendo, porém, alimento e vestuário, estaremos com isso contentes. Mas os que querem tornar-se ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, as quais submergem os homens na ruína e na perdição. Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desvia-*

ram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores” (6:7-10). O apóstolo chama o amor ao dinheiro, de a “raiz de todos os males”. Observe que não é a posseção do dinheiro que é má, mas o desejo excessivo e descontrolado, que conduz o homem aos mais diferentes tipos de pecados. Este desejo excessivo de dinheiro, não é um pecado que somente os ricos têm. O homem rico é cobiçoso, mas um pobre, pode freqüentemente se debater com esta tentação. Esse amor ao dinheiro leva à duas conseqüências horríveis: ao desvio da fé e a substituição do verdadeiro gozo de um crente, por tormento, inveja, egoísmo etc.

O bom combate da fé (I Tm 6:11-21)

Na segunda metade do capítulo 6, Paulo deixa o assunto dos falsos mestres para fazer um apelo pessoal a Timóteo: *“Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão. Peleja a boa peleja da fé, apodera-te da vida eterna, para a qual foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas” (6:10,11). Ele estimula Timóteo a continuar andando com Deus, e lhe dá três princípios básicos para um ministério bem sucedido: foge do pecado, segue a santidade e combate o bom combate da fé.*

Paulo termina esta carta, primeiro com uma exortação aos ricos a não serem orgulhosos, e a não depositarem sua confiança nas riquezas, ao invés de a colocarem no Deus vivo (6:17). Ele encoraja o rico a investir os seus bens nas coisas de valor eterno (6:18,19). Em segundo lugar um apelo a Timóteo: *“Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, evitando as conversas vãs e profanas e as oposições da falsamente chamada ciência; a qual professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja convosco”.*

A SEGUNDA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

O Tema

A apostasia vinha desenfreada nesta época, devido à perseguição de Nero e a influência dos falsos mestres. O antídoto contra esta apostasia era a **PERSEVERANÇA INABALÁVEL NA FÉ, NA PALAVRA DE DEUS**. Paulo escreve esta carta a Timóteo, lembrando-lhe da responsabilidade de um obreiro para com a Palavra de Deus.

Esta segunda carta é considerada a mais terna e tocante de Paulo. Contém suas últimas palavras registradas: fala com tristeza dos que abandonaram a fé e encoraja a

Timóteo a pregar o Evangelho, esperando o Dia do Senhor.

Saudação inicial (II Tm. 1:1,2)

“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus, a Timóteo, amado filho: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus nosso Senhor”. Observe a diferença das outras saudações de Paulo, é que aqui ele fala da vida que foi prometida, a qual está em Cristo. Esta colocação de Paulo é de alguém que sente estar perto o seu fim.

Desafio à fidelidade ao Evangelho (II Tm. 1: 3-18)

A igreja atravessava um período difícil com muitos crentes envergonhados do Evangelho e se voltando para muitas doutrinas estranhas. Paulo exorta a Timóteo a lembrar-se de sua herança espiritual, conforme lhe foi transmitida por sua avó e por sua mãe; e também a colocar em prática os seus dons espirituais, principalmente aquele recebido pela imposição de mãos (1:6,7).

Paulo deseja que Timóteo seja forte e corajoso, pois foi esse espírito de “poder, amor e moderação”, que Deus lhe deu. Timóteo deveria se inspirar no seu exemplo e no de Cristo. *“Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa comigo dos sofrimentos do evangelho segundo o poder de Deus, que nos salvou, e chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, ... Por esta razão sofro também estas coisas, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia”* (1;8,9,12).

Timóteo deveria ser fiel e guardar o “depósito”, mesmo que outros não fizessem. *“Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido na fé e no amor que há em Cristo Jesus; guarda o bom depósito com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós”* (1:13,14).

No final deste capítulo Paulo fala dos que o abandonaram, e de Onesíforo que o procurou por todas as cadeias. *“Bem sabes isto, que me abandonaram todos os que na Ásia, entre eles Fígelo e Hermógenes. O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes ele me recreou, e não se envergonhou das minhas cadeias; antes quando veio a Roma, diligentemente me procurou e me achou. O Senhor lhe conceda que naquele dia ache misericórdia diante do Senhor. E quantos serviços prestou em Éfeso melhor o sabes tu”* (1:15-18). Muito nos incen-

tiva observar que Deus não deixou Paulo completamente só quando estava preso, sem alguém que o encorajasse.

A vocação de Timóteo (II Tm 2)

Paulo inicia este capítulo dizendo: “Sê forte!” (2:1). Por trás dessas palavras, podemos imaginar um moço tímido, sensível e talvez de saúde fraca (I Tm. 5:23), que precisava do constante encorajamento de seu pai espiritual. Timóteo estava numa posição difícil. Fora da igreja havia a perseguição, dentro dela havia os falsos mestres. Paulo joga um salva-vidas para ajudar Timóteo a vencer as fraquezas: A Graça que está em Cristo Jesus.

“E o que de mim ouviste de muitas testemunhas, transmite-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros” (2:2). Timóteo recebe poderes para ordenar outras pessoas ao ministério, para que passem adiante o ensino do apóstolo.

Paulo escreve para Timóteo: *“Sofre comigo como bom soldado de Cristo Jesus”* (2:3). O ministro é um soldado de Jesus Cristo, arrolado por Ele, treinado por Ele, armado por Ele e sustentado por Ele. O ministério envolve o bom combate da fé contra tudo quanto se opõe à fé e à retidão. Mas, *“nenhum soldado em serviço se embarça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra”* (2:4).

Dois outros quadros são acrescentados para ilustrar o serviço cristão: o atleta que precisa seguir a mais severa disciplina de treinamento (2:5) e o lavrador que precisa de muita paciência e trabalho antes de desfrutar dos frutos colhidos (2:6).

Ao refletir sobre o sacrifício e dedicação necessários para ser um bom ministro, Paulo reflete sobre sua própria vida. Ele estava aprisionado, mas não deprimido. Embora estivesse preso, a Palavra de Deus, contudo, não estava. Com isto em mente, ele diz: *“Fiel é esta palavra: Se, pois, já morremos com ele, também com ele viveremos; se perseveramos, com ele também reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará; se somos infiéis, ele permanece fiel; porque não pode negar-se a si mesmo”* (2:11-13).

Paulo continua instruindo a Timóteo: *“Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”* (2:15). Note o contraste entre “aprovado” e “não tem de que se envergonhar”. O trabalhador, cujo serviço é malfeito, é envergonhado quando a obra é testada e revelada como sendo inferior e desonesta. O trabalhador que trabalha honesta e conscientemente, nunca será envergonhado. O bom ministro precisa

manejar bem a Palavra, não deve pervertê-la, nem desviá-la do seu verdadeiro sentido.

Os versículos 20 ao 23 explicam que, enquanto a igreja estiver neste mundo, existirão vasos para honra e vasos para desonra no seu meio. Para ser um vaso puro, Paulo ordena a fugir das paixões da mocidade (2:22); a buscar a justiça, a fé, o amor, a paz; a evitar questões insensatas e absurdas; evitar discussões e contendas; e a permanecer brando e paciente para com todos. *“Ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser brando para com todos, apto para ensinar, paciente; corrigindo com mansidão os que resistem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, e que se desprendam dos laços do Diabo (por quem haviam sido presos), para cumprirem a vontade de Deus”* (2:24-26).

“Permaneça na Palavra” (II Tm 3)

A Igreja atravessava um período de apostasia durante a época desta carta, fruto do ensino falso e da perseguição. Paulo encoraja Timóteo lembrando-o de que estas coisas deveriam ser esperadas nos “últimos dias”. Paulo antevia dias difíceis, em que *“os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te também desses”* (3:2-5).

No versículo 6 fala de lares (congregações) que tinham sido infiltrados por falsos mestres. Muitos crentes, principalmente entre as mulheres, tinham sido enganados. *“Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesta a sua insensatez, como também o foi a daqueles”* (3:9). Paulo, porém, exorta Timóteo a permanecer na Palavra. *“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a infância sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela que há em Cristo Jesus”* (3:14,15).

Aguardando a morte num calabouço, Paulo preocupa-se no sentido de que os ministros do Senhor sejam perfeitamente equipados quanto à Palavra, tendo assim uma base segura e um fundamento sólido para seu ensino, a fim de que sejam instrumentos poderosos nas mãos de Deus.

Prega a Palavra (II Tm 4:1-8)

Paulo chama a tenção de Timóteo para que se lembre de que Jesus é o verda-

deiro juiz dos vivos e dos mortos. Por isto, nosso alvo deve ser o de agradá-IO. Assim como uma cidade se prepara para a volta do seu soberano, assim devemos preparar nossas vidas e proclamar a volta do Rei dos reis.

Paulo admoesta a Timóteo a *“pregar a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda longanimidade e ensino. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos”* (4:2,3).

Dos versículos 6 a 8, Paulo fala de si mesmo. *“Quanto a mim, já estou sendo derramado como libação, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda”*.

Paulo escreve que o tempo de sua partida é chegado. Ele estava findando uma carreira e estava preparado para receber a coroa eterna que somente Jesus pode dar aos crentes fiéis.

Palavras Finais (II Tm 4:9-22)

Nestes versículos finais, Paulo pede a Timóteo para vir ter com ele e cita alguns nomes de discípulos que o haviam abandonado ou que estavam em viagem nesse momento difícil. Ele ainda avisa a Timóteo para ter cuidado com Alexandre que lhe fez muito mal. *“Mas o Senhor esteve ao meu lado e me fortaleceu, para que por mim fosse cumprida a pregação, e a ouvissem todos os gentios; e fiquei livre da boca do leão”* (4:17), diz Paulo, e se despede de Timóteo: *“O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco”*.

A EPÍSTOLA A TITO

Quem foi Tito

Tito foi um grego que se converteu através do ministério de Paulo. Logo após sua conversão, começou a viajar com Paulo. Já na sua terceira viagem missionária, foi considerado um dos cooperadores de confiança do apóstolo. Foi Tito quem entregou a primeira carta escrita aos Coríntios. Ele permaneceu nesta cidade até que os crentes cumprissem as admoestações de Paulo. Esta foi uma tarefa muito difícil porque a carta muitas palavras de disciplina. Tito também serviu diretamente a Paulo,

quando este estava extremamente desencorajado (II Co. 7,6).

Tito é mais conhecido por seu trabalho como representante de Paulo na igreja de Creta, uma ilha distante da costa da Grécia. Os cretenses haviam recebido o Evangelho através de convertidos salvos no dia de Pentecostes. Provavelmente Paulo visitou essa igreja quando estava a caminho de Roma em 60 d.C. Como não pode permanecer por muito tempo em Creta, deixou Tito para continuar a obra.

O Autor

Paulo escreveu esta carta a Tito, algum tempo depois de deixá-lo na ilha de Creta, incumbindo-o de completar a tarefa iniciada pelos dois. É provável que Paulo tivesse mandado a carta pelas mãos de Zena e Apolo, que passaram por Creta, em viagem. Nesta carta, Paulo informa sobre seus planos de enviar Ártemas ou Tíquico para substituir Tito na igreja de Creta. Na ocasião da substituição Tito deveria encontrar-se com Paulo em Nicópolis (Grécia), onde o apóstolo planejava passar o inverno.

O Tema

Tito é a terceira e última “Epístola Pastoral”. É também dirigida a um pastor dando instruções sobre como pastorear uma Igreja. O tema principal desta carta é: **A SÃ DOCTRINA E AS BOAS OBRAS**. Paulo escreveu para instruir Tito a ajudar as igrejas a crescerem na fé, no conhecimento da verdade e em santidade. Em cada capítulo desta carta se repete a necessidade de boas obras como demonstração da fé.

Saudações iniciais (Tt 1:1-4)

É uma introdução diferente das demais escritas por Paulo. Contém a idéia central do livro que é o conhecimento da verdade segundo a piedade. Paulo está dizendo que a igreja deve tanto acatar a sã doutrina como aplicá-la no dia-a-dia. Paulo também se dirige a Tito como um pai, porque sente que a fé estreitou o relacionamento entre eles. *“A Tito, meu verdadeiro filho segundo a fé que nos é comum, graça e paz da parte de Deus Pai, e de Cristo Jesus, nosso Salvador”* (1:4).

O serviço dos líderes (Tt 1:5-16)

Nesta parte de Tito, Paulo ensina sobre a designação de líderes nas igrejas. O modelo paulino de organização era baseado no estabelecimento de líderes que ele chama de “anciãos” ou bispos. Tito deveria fazer isso em cada cidade e nem todos

poderiam exercer a função, pois conforme Paulo orienta, o líder deveria ter qualificações morais e espirituais que o tornasse apto para o cargo.

“Pois é necessário que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro de Deus, não soberbo, nem irascível, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância; mas hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, temperante; retendo firme a palavra fiel, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para exortar na sã doutrina como para convencer os contradizentes” (91:7-9).

Paulo, nos versículos de 10 a 16, refuta aqueles que não se submetiam a liderança e ensinavam o erro e o engano. Ele pede a Tito que seja firme com eles e mostre o verdadeiro sentido de seus ensinamentos, que não estão de acordo com a verdade.

Exortações a diversos grupos de pessoas (Tt 2)

Tito é instruído a ensinar aos membros da igreja como aplicar a sã doutrina às suas vidas pessoais. Vejamos as exortações dadas:

1. Aos homens idosos, *“que sejam temperantes, sérios, sóbrios, sãos na fé, no amor, e na constância” (2:2);*

2. As mulheres idosas, *“que sejam reverentes no seu viver, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras do bem, para que ensinem as mulheres novas a amarem aos seus maridos e filhos, a serem moderadas, castas, operosas donas de casa, bondosas, submissas a seus maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada” (2:3-5).*

3. Aos moços, *“que sejam moderados. Em tudo de exemplo de boas obras; na doutrina mostra integridade, sobriedade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se confunda, não tendo nenhum mal que dizer de nós” (2: 6-8).*

4. Aos escravos, *“que sejam submissos a seus senhores em tudo, sendo-lhes agradáveis, não os contradizendo, nem defraudando, antes mostrando perfeita lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus nosso Salvador” (2:9,10).*

Este capítulo encerra com três estímulos para que vivamos *de acordo com a sã doutrina*. O primeiro incentivo lembra que Deus se manifestou na carne para nos salvar (2:11) O segundo, que o Espírito Santo está ativo em nossas vidas (2:12). E o terceiro, que Jesus voltará para buscar sua igreja (2:13).

Vivendo como exemplo para o mundo (Tt 3)

Tito é exortado a advertir os que dentro da comunidade estavam desrespeitando

as autoridades constituídas e sendo difamadores e contenciosos. Todos os crentes deveriam ser moderados e mansos, não repetindo o tipo de vida que levavam antes.

No versículo 1 temos um primeiro princípio para uma fé ativa: *“estejam preparados para toda boa obra”*. Paulo completa dizendo como um crente pode demonstrar boas obras: *“a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas moderados, mostrando toda a mansidão para com todos os homens”* (3:2).

No versículo 3, Paulo lembra como eles eram antes da conversão: *“insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias paixões e deleites, vivendo em malícia e inveja odiosos e odiando-nos uns aos outros”*. Mas, quando foram libertos deste passado, *“a apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador e o seu amor para com os homens, não em virtude de obras de justiça que nós houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou mediante o lavar da regeneração e renovação pelo Espírito Santo”* (3:4,5).

No versículo 8 é dado um segundo princípio para uma fé ativa: *“procurem aplicar-se às boas obras. Essas coisas são boas e proveitosas aos homens”*. Paulo exorta a não se deter nas questões loucas, nas contendas e debates acerca da Lei; porque são coisas inúteis e vãs (3:9). Ele acrescenta ainda que um espírito contencioso e uma doutrina errada é o resultado de uma vida pecadora, sendo condenada por sua própria consciência. *“Sabendo que esse tal está pervertido, e vive pecando, e já por si mesmo está condenado”* (3:11).

Paulo conclui esta carta dizendo: *“Que os nossos também aprendam a aplicar-se às boas obras, para suprir as coisas necessárias, a fim de que não sejam infrutíferos. Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda aqueles que nos amam na fé. A graça seja com todos vós”* (3:14,15).

A EPÍSTOLA A FILEMOM

Essa epístola se concentra em três pessoas: Filemom, o senhor de escravos; Onésimo, o escravo; e Paulo, o amigo. É a epístola mais curta. Foi escrita na mesma ocasião da Epístola aos Colossenses, foi conduzida pelo mesmo mensageiro e entregue na mesma cidade. Sendo que a carta de Colossenses se dirigiu à Igreja em geral, e Filemom foi dirigida a um homem.

O Autor

Filemom era um amigo de Paulo e convertido durante o ministério dele em

Éfeso. Ele morava em Colossos e por isso o capítulo 4 da Epístola aos Colossenses serve para mostrar certa vinculação entre Filemom e Colossenses. Filemom tinha um escravo, Onésimo, que havia fugido para Roma e provavelmente, “levado” algum dinheiro do seu senhor. Em Roma ele se converteu e foi muito útil a Paulo. Paulo então deseja mantê-lo consigo, mas só o faria com o consentimento de seu dono. Paulo escreve esta carta para interceder por Onésimo para que ele não sofresse condenação. A relação entre a Epístola a Filemom e aos Colossenses é clara. Esta epístola foi escrita na mesma época que a de colossenses e no mesmo lugar: em Roma, durante o encarceramento de Paulo, entorno de 50 e 60 d.C.

O Tema

O tema é claro: PERDÃO. A carta toda é um pedido emocionante a Filemom para receber Onésimo de volta como um irmão no Senhor, ao invés de um escravo desobediente, merecedor de punição. Naqueles dias, um escravo não tinha nenhum direito legal. Se fizesse mal a seu senhor, este podia aplicar a punição que quisesse. Paulo enviou Onésimo de volta e rogou que Filemom o recebesse não mais como um escravo.

O Conteúdo de Filemom

Após um honesto e afetuoso louvor a Filemom, Paulo chega ao assunto principal da carta. *“Pelo que, embora tenha em Cristo plena liberdade para te mandar o que convém, todavia prefiro rogar-te por esse teu amor, sendo eu como sou, Paulo o velho, e agora até prisioneiro de Cristo Jesus”* (vv. 8,9). Provavelmente antecipava que Filemom ficaria, com toda a razão, zangado com a conduta do escravo, e por isso começa a sua intercessão com terna persuasão e tato. Paulo poderia empregar a sua autoridade como apóstolo de Cristo e ordenar que Onésimo fosse recebido e perdoado. No entanto, despoja-se dos seus direitos e apela à afeição pessoal que Filemom tem para com ele. O tato de Paulo em se despojar dos seus direitos é para que Filemom pudesse fazer o mesmo, recebendo bem o escravo. Paulo apela à compaixão de Filemom. E a cada passo, ele torna sempre mais difícil a recusa do seu pedido.

O apóstolo pede que o escravo seja recebido de volta, por três motivos: (1) É um convertido de Paulo. *“Rogo-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões”* (v.10); (2) Onésimo tinha mudado de caráter. *“O qual outrora te foi inútil, mas agora a ti e a mim é muito útil”* (v.11). Agora o jovem é útil de nome e de caráter; (3) Onésimo é muito querido para Paulo. *“E tu torna a recebê-lo como ao meu próprio*

coração” (v.12). Paulo pede que Onésimo seja recebido como se fosse o seu próprio filho.

Paulo tinha tanto afeto por Onésimo, que queria retê-lo como ajudante e companheiro; mas não faria isso sem o consentimento de Filemom (vv. 13, 14). Ele foi sábio em mandar o escravo de volta para seu senhor: primeiro, era ilegal receber ou deter escravos fugitivos; segundo, era correto que Onésimo voltasse a fim de pessoalmente convencer que a sua conversão era genuína; terceiro, Onésimo era propriedade legal de Filemom, e Paulo, que pregava retidão e honestidade, queria exemplificá-las.

Nos versos 15 e 16, Paulo explica que certamente foi errado o que o escravo fez; mas que talvez fizesse parte de um plano de Deus. *“Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o recobrasses para sempre, não já como escravo, antes mais do que escravo, como irmão amado, particularmente de mim, e quanto mais de ti, tanto na carne como também no Senhor”*.

Tendo tornado quase impossível a Filemom recusar o pedido, Paulo fala com firmeza e apela ao senso de companheirismo de Filemom (v.17). Depois, acrescenta: *“Recebe-o como a mim mesmo”*. É possível que Onésimo tivesse furtado algo do seu senhor. Não tendo dinheiro, não poderia fazer a restituição, e, sendo, um escravo, nenhuma corte o aceitaria como devedor normal. Paulo, portanto, se oferece para fazer a restituição (v. 18). Ele toma a pena da mão do seu secretário, tomando sobre si, de modo legal, o pagamento da dívida (v.19). Depois, mais uma vez, o apóstolo pleiteia o favor pessoal: *“Sim, irmão, eu quisera regozijar-me de ti no Senhor; reanima o meu coração em Cristo”* (v.20).

Paulo encerra com um pedido de hospedagem, saudações e a bênção. A história declara que Onésimo recebeu sua libertação e mais tarde veio a ser bispo da igreja de Beréia.

EXERCÍCIO 4

1. ____ As Epístolas de Timóteo e Tito são também chamadas de “Epístolas Pastorais”.
2. ____ A mãe e a avó de Timóteo ensinaram-lhe as Escrituras do Antigo Testamento.
3. ____ I Timóteo 3 fala sobre as qualificações necessárias para uma pessoa ser líder na Igreja.
4. ____ Paulo escreveu para Filemom: “Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza”.
5. ____ O tema da segunda epístola de Timóteo é “Perseverança inabalável na fé”.
6. ____ Tito instrui a Paulo: “Exorta semelhantemente os moços a que sejam moderados. Em tudo dê exemplo de boas obras; na doutrina mostra integridade, sobriedade,...”
7. ____ Tito é exortado a advertir aos crentes para que: “Estejam preparados para toda boa obra”.
8. ____ O tema da epístola a Filemom é o “Perdão”.

BIBLIOGRAFIA

- 📖 Bíblia de Estudo Pentecostal
- 📖 Epístolas Paulinas. Myer Pearlman. CPAD.
- 📖 EETAD – Epístolas Paulinas II
- 📖 Estudo Panorâmico da Bíblia. Henrietta C. Mears. Ed. Vida.
- 📖 Filipenses. Coleção: A Bíblia Toda. Ed. Horizontal.
- 📖 Efésios. Coleção: A Bíblia Toda. Ed. Horizontal.
- 📖 Toda a Bíblia em um ano. De Mateus a Apocalipse. Jonas Celestino Ribeiro. Missão Evangélica Vida Plena. 6ª Edição.

GABARITO DOS EXERCÍCIOS

	lição 1	lição 2	lição 3	lição 4
1	C	C	C	C
2	E	C	C	C
3	C	C	C	C
4	C	E	E	E
5	E	C	C	C
6	C	C	E	E
7	C	E	C	C
8	E	C	E	C

Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR

Programa Curricular

LIVRO 1	Doutrina da Salvação
LIVRO 2	Pentateuco
LIVRO 3	Louvor e Adoração
LIVRO 4	Os Evangelhos
LIVRO 5	Livro de Atos
LIVRO 6	História da Igreja
LIVRO 7	Família Cristã
LIVRO 8	Epístolas aos Hebreus
LIVRO 9	Cura e Libertação
LIVRO 10	Aconselhamento Cristão
LIVRO 11	Oração Intercessória
LIVRO 12	Epístolas Paulinas 1
LIVRO 13	Epístolas Paulinas 2
LIVRO 14	Epístolas Paulinas 3
LIVRO 15	Homilética
LIVRO 16	Espírito Santo
LIVRO 17	Cristologia
LIVRO 18	Princípios da Hermenêutica
LIVRO 19	Escatologia Bíblica
LIVRO 20	As Epístolas Gerais
LIVRO 21	Criação e o Mundo Espiritual
LIVRO 22	História de Israel
LIVRO 23	Seitas e Heresias
LIVRO 24	Profetas Maiores
LIVRO 25	Profetas Menores
LIVRO 26	Batalha Espiritual
LIVRO 27	Discipulado Prático